

Ivaldino Tasca

Vigilância contra os traidores

Por vários razões Passo Fundo tem tido escassa representação na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal embora conte com mais de cem mil eleitores. Isto significa um poder político pequeno na hora de reivindicar em favor da comunidade. Uma razão para esse fenômeno que se arrasta prejudicando a todos, é a presença, em cada eleição, da nefasta figura do traidor. Gente que embora tenha filiação em determinado partido não segue a orientação do respectivo Diretório Municipal e vende seu apoio ao primeiro candidato de fora que aparece com alguns tostões.

Com maior ou menor intensidade essa praga atinge quase todos os partidos locais e aqui vem assumindo proporções significativas por causa desta fraca presença do município nos parlamentos estadual e federal. Já é grande o número de candidatos nossos que não conseguiram mandato por poucos votos, o que gera desânimo em parcela expressiva da população.

Singelamente vamos deixar claro: não cabe aqui discutir o que faz com seu voto o cidadão que não tem filiação partidária. Ele dono soberano da sua vontade e vota como bem entender. O que questionamos é a postura de quem tem filiação e até ocupa, muitas vezes, cargos diretivos em um partido político e não apenas deixa de votar nos candidatos homologados pela maioria como faz campanha aberta para outros. Este é o traidor. Essa é a erva daninha que aqui viceja e impede a colheita farta de votos em favor dos interes-

ses de Passo Fundo.

O traidor a que nos referimos aproveita a eleição para deputado estadual ou a federal para ganhar um dinheiro extra. Ele vive desse expediente. É dinheiro sujo, mas ele não se importa. É fácil de identificar o traidor, pois ele sempre aparece com uma desculpa esfarapada para trair o seu partido, trair seus companheiros e trair sua comunidade.

Nestes tempos difíceis da nossa política quando o desânimo quer nos abater diante de tanta demagogia e corrupção, quem sabe a gente faz uma operação para tentar banir essa figura execrável do traidor da política local. Quem sabe nós aproveitamos as eleições de 2006 para iniciar uma limpeza ética na política passo-fundense. Quem sabe a gente passa a denunciar quando aparecer em nossa casa, em nosso bairro, em nossas entidades essa figurinha miserável do traidor. Já pensaram no tamanho do benefício que estaremos trazendo para todos?

Pense bem: o que se pode esperar de quem apunhala pelas costas os próprios companheiros? É possível confiar em quem trai seu partido? O que esperar de quem vende seu apoio eleitoral contrariando a decisão do Diretório Municipal de seu partido? Essa gente trabalha contra a democracia, trabalha contra a ética, atua contra os interesses da comunidade. Com o que não merece o nosso respeito. Pense nisso!

Para uma comunidade como a nossa que não consegue expressar nas urnas sua pujança econômica, cultural e social será um exercício de cidadania muito interessante fiscalizar o comportamento de políticos, cabos eleitorais e filiados em geral, verificando de eles seguem a orientação dos partidos a que pertencem. Não há outra forma para combater esse praga da traição senão com uma vigilância permanente. O Tropeiro dos Pampas fará isso, mostrará à comunidade quem diz uma coisa e faz outra, enganando nossa boa fé, tirando nossas esperanças de termos uma representação parlamentar à altura de nossa grandeza.

Ivaldino Tasca

Inquietações para 2006

O que acontecerá em 2006 no Brasil e na América do Sul? Não há pitonisa de plan-tão que arrisque dizer com segurança. Mesmo assim nosso destino parece o mais desanuviado. Embora aqui a lógica não funcione não é lógico crer em cagaço. O que aconteceu em 2005 foi overdose, provou que temos mais sorte do que juízo. Quem escapou do que escapamos tem motivo para euforia. O pior ficou na poeira da estrada ao desmontar o esquema corrupto do Partido dos Trabalhadores querendo comprar Deus e o diabo para se perpetuar no poder. Nossa maior dúvida é se colocamos ou não uma estátua do deputado cassado Roberto Jefferson nas praças do país. O que seria do Brasil caso O Jefferson não abrisse a boca? Cartas ao presidente que nada sabe.

Nem as eleições para presidente vão tirar o sono do brasileiro. Ganhe quem ganhar não será fácil mudar o rumo seguido pelo Lula, que vem a ser o rumo imposto pelo FHC. Assim que ganhe quem ganhar estamos livres de sobressaltos. O que mais pode mudar é na política externa onde o Lula tentou seguir, sem sucesso, o manual do perfeito idiota latino-americano. Não aconteceram estragos porque ninguém deu bola para o discurso de palanque. A vantagem, caso Lula não ganhe, poderia surgir na saúde e na educação, por exemplos, dois setores esquecidos pelo atual governo.

Assim, o sobressalto pode surgir de quem tem força para exercitar a cartilha do prefeito idiota, Hugo Chavez à frente. Sentado nos petrodolares o presidente da Venezuela fecha empresas, acaba com postos de trabalho, amassa partidos políticos, controla o judiciário e distribui esmola à população. A gente já sabe qual é o resultado dessas farras. Novo ator da

tragicomédia é Evo Morales, que bradando "morte ao iaque" chega à presidência da Bolívia e reforça a tese de Chavez. Eles adoram Fidel e tudo faz crer que acabarão como o tirano cubano: de joelhos entregando a economia às multinacionais. Entretanto, se um sobressalto surgir por causa dessas duas figuras ele não deve complicar a vida da gente

Da Argentina pode se esperar tudo, do Uruguai e Paraguai nada se espera, e só o primeiro pode realmente complicar um pouco nossa rotina. O Chile, embora o discurso eleitoral, não vai se jogar em outra aventura.

Quem pode perder o sono em 2006 são os gaúchos. A estiagem, na conjuntura, e a ausência de unidade, característica de uma estrutura mental que sempre exige um contra e outro a favor, são complicadores para quem precisa sair rapidamente do atoleiro. Está fazendo falta agora o espírito empreendedor e a mais valia que estava em nossas gualacacas e que se mandaram daqui para fazer o Oeste de Santa Catarina, o Sudoeste do Paraná, parte de Goiás, dos dois Mato Grosso, de vários pontos do Norte e outras querências. Para desbravar o Brasil, reconheça-se. Mas isso foi fazendo falta, fazendo falta até chegar onde chegamos, quase quebrando. A coisa aqui ficou tão complicada que até o CPERGS-Sindicato está despedindo gente.

Nós começamos a entrar pelo cano pelos anos 50 e só descobrimos que a coisa estava preta partir da redemocratização e poucos fizemos. A bomba estoura na mão do governador Antônio Britto que enfrenta feroz oposição ideológica e tem seu projeto interrompido pelo governador Olívio Dutra justo quando estava para mostrar seus resultados. O azar do Rio Grande foi usarem aqui o discurso que o presidente Lula botou no lixo quando assumiu a presidência. Longe, frise-se, de insinuar que o Olívio é culpado pela crise, ninguém é besta para tanto. Apenas interrompeu o primeiro grande projeto posto em prática para tentar mudar o Rio Grande. E era um direito seu conquistado nas urnas, registre-se.

Ivaldino Tasca

Camiseta, dedo-duro & incredulidade

Como o esquartejador, irei por partes. A camiseta deu pano. Para o presidente do PC do B, Emerson Brotto, "a definição como inconveniente o uso de camisetas" em sessões da Câmara, contida na resolução da Mesa do Câmara "revela forte conteúdo ideológico." O atilado dirigente comunista está certíssimo. Assim como (quem nega?) foi por "forte conteúdo ideológico" que o vereador Juliano Roso vestiu a camiseta com a palavra Cuba no peito. Ou ele não desejou fazer publicidade dessa ilha maravilhosa de propriedade do sr. Fidel Castro? A camiseta é um marketing barato, muito usado pelos capitalistas mas que não é de sua exclusividade.

Mais, se o Presidente da Câmara agiu de forma autoritária com clara intenção de censurar o vereador Juliano, é preciso tomar drásticas medidas contra o vereador Valdir Mendes. Se o Valdir "atuou de forma sectária num claro ato de perseguição ideológica que remonta aos tempos do macartismo ou da ditadura militar" os demais vereadores precisam investigar, pois se trata de acusação muito séria deixando transparecer vingança. E não é correto vingar-se nos comunistas daqui pelo autoritarismo e atrocidades dos comunistas alhures. Uma coisa que talvez se pudesse acrescentar nessa nota pública é que, em sendo verdade que houve perseguição ideológica, isso remontaria, também, ao estalinismo, maoismo, castrismo, leninismo.

Por último, que tal a Câmara aproveitar o incidente da camiseta e patrocinar um seminário sobre os governos comunistas, os antigos e atuais, buscando lições que possam melhorar nossas vidas? Pode-se começar por Cuba, ou pela ex-URSS. Será um debate interessante que pode deixar mais claro porque a utopia virou tragédia.

O dedo-duro vai dar pano. Muito pano. O professor José Ernani Almeida, para fazer um tema de aula, mergulhou no cotidiano da imprensa de Passo Fundo durante uma parte do período da ditadura militar. É um estudo corajoso e maravilhoso que, com certeza, provocará muitas outras abordagens a partir de agora.

Ao ler o documento me perguntei: porque demoramos tanto em analisar o que fomos e fizemos durante a ditadura? O que fizemos em Passo Fundo, claro. Não há resposta indolor. No meu caso ousou dizer que o medo que passamos, eu e minha família, me anestesiou. Ao ler o documento do José Ernani recuperei parte da liberdade que o medo me fez esmagar para sobreviver. Falo uma parte porque outra parte da liberdade usei para aceitar os termos da anistia que veio para apaziguar a Nação. Logo virão alguns desdobramentos desse estudo, e um deles, com certeza vai nos remeter ao dedo-duro, figura nefasta que vicejou nestas plagas durante os anos de chumbo. Até porque, hoje, tem muito dedo duro posando de democrata e vomitando regras de convivência democrática. Ou a anistia já absolveu o dedo-duro?

Pano da incredulidade? Sim, teremos muito com a absolvição do deputado Romeu Queiroz, do PTB de Minas Gerais, réu confesso do mensalão. Um total de 250 deputados revela que uma nojenta promiscuidade permeia o cotidiano da Câmara Federal. E, se escondendo no anonimato do voto secreto eles afrontaram o país, pisaram na moral, escamotearam o decoro, mandaram a ética para o brejo com essa indecorosa decisão. Faltou bengala? Faltou! Vômito neles!

Onde encontrar tanto pano? Ainda estou me beliscando: o Lula está orgulhoso de ter pago antecipadamente o empréstimo do FMI? O orgulho é coisa dele, mas não se pode criticar o presidente por pagar a dívida. Certa perplexidade é compreensível levando-se em conta a história do Lula e do PT contra o pagamento dos compromissos com o Fundo Monetário, que apenas emprestou porque fomos pedir. O problema é que com tantas perplexidade o cara fica zozinho: é o Lula pagando o FMI, é o PC do B defendendo democracia, é a Câmara de Deputados absolvendo réu confesso...

Ivaldino Tasca

Cantinflas, Hugo Chavez e Lula

Difícil não lembrar Cantinflas quando se acompanha as conversas sempé nem cabeça dos presidentes Hugo Chavez e Lula da Silva. Longe de ofender o genial Mario Moreno com tal comparação, acontece que é impressionante como o papo dos dois nos remete ao personagem mundialmente mais conhecido do cinema mexicano.

Para quem esqueceu ou não teve contato com Cantinflas nas tardes de domingo no único cinema da cidade a gente lembra que o genial desses filmes que fizeram a fama da Pelmex, eram as intermináveis conversas do ator sem que se entendesse o seu conteúdo. Metralhando palavras não dizia coisa com coisa, mas falava, e como falava seu Cantinflas. É o mesmo o que fazem hoje Lula e Chaves, falam, falam como se nós todos fôssemos uns bandos de anencéfalos.

Do alto de sua empáfia o Presidente da Venezuela fala em radicalizar em busca do socialismo. Didático, explica que radicalizar é apenas ir à raiz da questão. Como nós adolescentes fazíamos nos anos 60 ao iniciarmos a implantação do socialismo no Brasil. Candidato a novo líder dos perfeitos idiotas latino-americanos Chavez faz o mesmo discurso caquético várias vezes tirado do fundo do baú por outros coronéis de aldeia que infernizaram esta sofrida América do Sul. E nos colocaram no atoleiro.

Hugo só não é motivo de gozação porque tem muito dinheiro em mãos, tem um exército não muito afeito a princípios republicanos e governa um país que embora rico tem um povo muito pobre, ou seja, combustível que

ele necessita para qualquer tipo de aventura. Megalomaníaco a ponto de se comparar a Bolívar, Chavez está embretando a economia venezuelana e dentro em breve nem todo seu petróleo será suficiente para manter a estabilidade.

Aqui, entre nós, Lula está pior, mas a sorte é que nossas instituições são mais sólidas do que as venezuelanas. É o que esperamos! Bastou o José Dirceu dizer que “dá vontade de começar a contar um pouco do que sei” para que Lula viesse a público informar que levará o cassado deputado para seu palanque em 2006. Cena mais explícita de chantagem do que esta não existe na história da República. Pensem bem, pode um presidente de um país como o nosso se submeter a uma chantagem dessas!

Não bastasse isso, já quase se afogando na lama que seu próprio partido produziu Lula delira, denunciando um esquema golpista querendo prejudica-lo. Sim, para nosso lúcido e ético presidente da República, tem gente, lá dentro das elites, querendo derrubar o atual governo brasileiro. Se facilitar Lula ainda vai perder para Ademar de Barros, ou seja, nem faz.

É por estas e outras que a praga do subdesenvolvimento grudou na América do Sul. Não há seriedade! Tudo isso acaba se refletindo no conjunto do que somos como Continente. Vejam, por exemplo, as últimas reuniões para fortalecer o Mercosul. Ele, na verdade é a casa da mãe Joana. O Paraguai só tem renovado as tradicionais manifestações de chantagens para impedir que o contrabando seja controlado. Brasil e Argentina, como moleques, fazem reuniões paralelas a ponto do Uruguai realizar um inusitado protesto público dizendo que isso não é comportamento de parceiros. Esses são os nossos governantes, verborrágicos e incompetentes.

De cinco em cinco anos reinventam a roda, para a alegria de quem pretende imortalizar Cantinflas.

Ivaldino Tasca

Parceiros para a morte: jovens idealistas e sanguinários insanos

A ex-guarda vermelha Jung Chang, com Cisnes Selvagens e Stéphanie Courtois, chefe do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França e equipe com O livro Negro do Comunismo denunciam com coragem os crimes dos comunistas, de modo especial, os cometidos por Mao Tsé-Tung, um tirano sanguinário. Agora, com o marido Jon Haliday, Jung publica Mao: A história Desconhecida, aprofundando a saga do insano responsável pelo assassinato de 70 milhões de pessoas o que, no absurdo dos absurdos, tornaria Hitler assassino de segunda se cada vida não fosse preciosa.

E, quem diria, o sanguinário influenciou o mundo. Apostando na arrogância e, em decorrência, na suprema ignorância, suas palavras de ordem chegaram a Passo Fundo. Enquanto comandava o assassinato de milhões pela fome, frio, tortura e pelos fuzilamentos sumários nós aqui em importávamos do Uruguai, dezenas de exemplares do Livro vermelho dos pensamentos do presidente Mao Tsé-Tung.

Sim, já pelo final dos anos 60, quando a ditadura daqui apertava o torniquete e proi-

bia livros subversivos, especialmente os de capa vermelha um grupo de jovens, em busca do mundo novo, no qual me incluía, correu muitos riscos para importar o livro usado pela juventude chinesa para fazer a revolução cultural liderada por Mao para se livrar de seus desafetos.

Hoje, tremo quando penso nisso, a minha sensação naquela importação (ou sereia contrabando?) era a de que corria risco de vida ao vender os livrinhos, inclusive para fazer finanças para nossa causa libertária. Tremo muito porque nos sentíamos impregnados pela máxima de que nós jovens éramos o futuro deste imenso e querido Brasil. Que Brasil nós pretendíamos tendo Mao Tsé-Tung como nosso timoneiro?

Desde que terminou a ditadura militar brasileira e, logo adiante, caiu o Muro de Berlim e o mundo passou analisar friamente o que a chamada esquerda, ou melhor o socialismo, produziu no século passado, tenho tentado compreender porque integrei os grupos que resistiram ao arbítrio, porque, ao final dos anos 60 achei que a luta armada era nossa única saída e porque fomos tão cegos, arrogantes e ineficientes na criação de alternativa eficaz a tudo que odiávamos e combatíamos: o capitalismo.

O que é meu impasse, por deficiência intelectual, é o impasse da esquerda brasileira e

dele não sai creio, por medo de fazer o que sempre pregou: autocrítica. Fugimos do debate pós-ditadura e o fim do socialismo real. Sei, por experiência, que é difícil mudar, ainda mais quando devemos reconhecer nossos erros. Não discutimos porque nossos intelectuais, comodamente, se esconderam atrás do Partido dos Trabalhadores como se tivessem reinventado a roda. Agora alguns se escondem atrás dos carros incendiados de Paris como se o anos fosse 1969.

O que Jung Chang e Stéphanie Courtois fazem é denunciar os genocídios dos regimes comunistas. A esquerda (isso ainda existe?) foge do debate como o diabo da cruz. Por preconceito e medo. É muito contraditório: pelos seis milhões que assassinou Hitler é execrado e seu Partido Nazista foi banido do Planeta. É estarrecedor: por que tratamos diferentes os crimes dos comunistas? Juntos, Stalin, Mao, Pol Pot, Fidel, Kim Il Sung e outros assassinos, todos com seus Partidos Comunistas, fizeram uma montanha com cem milhões de cadáveres. Por que fugimos desse debate?

Mais, ironia das ironias: no Brasil um deputado do Partido Comunista, Aldo Rebelo, preside a Câmara Federal. Como pode? Não sei. Com os riscos dos rótulos devemos tentar responder. No meu caso porque não pretendo cometer o mesmo erro duas vezes: não agir como o inocente útil e burro que disseminou os pensamentos do maior sanguinário da História como se fosse a saída para nossos males.



Ivaldino Tasca

Maradona, Fidel e Bush

Nada como a visita de um presidente americano para mexer com o imaginário e mobilizar a esquerda latino-americana. Certo? Hoje em dia nem tanto, mas ainda é um bom motivo. Entretanto o que se viu em Mar Del Plata, Argentina, foi grotesco. O espetáculo patrocinado por Diego Maradona e Fidel Castro foi deprimente e eivado de desesperança. E isto que para cá veio um presidente reprovado pela maioria dos norte-americanos. É, já não se fazem antiamericanos como antigamente.

No contexto geral a tentativa de mobilizar as massas acabou se tornando um tiro que saiu pela culatra. E tudo foi decepcionante. Os presidentes sul-americanos, enredados em suas insuperáveis contradições, não chegaram a lugar algum. Quem parte do nada não tem ponto de chegada, nossa história já provou. O que se esperar de Luiz Inácio Lula da Silva, cujo governo atolou num mar de lama, de Hugo Chávez, que toca sua economia graças à abundância de petróleo e de Nestor Kirchner, mais interessado em fazer uma nova Evita? Ninguém conseguiu desmoralizar George W. Bush mais

do que ele está desmoralizado internamente justo pelos antolhos do antiamericanismo primário. Ou seria de primatas? Qual a diferença?

O único que saiu ganhando no circo de horrores montado por Maradona foi o próprio ao levar para seu programa uma entrevista com Fidel Castro. O velho decrepito manteve a audiência da televisão Argentina, com o que as multinacionais que patrocinam Maradona ficaram muito felizes. Ah, sim, Fidel também ganhou, pois a televisão estatal cubana, a única funcionar sob a direção do Partido Comunista Cubano continua retransmitindo essa entrevista até agora. É muito assustador.

E no frigar os ovos a pepineira vai continuar com a gente aqui. A gente aqui significa América Latina, Cuba inclusa. Por causa da sua democracia, a mais longa e sólida do mundo, os americanos se livram de Bush daqui três anos. De quebra eles podem ainda se livrar do Partido Conservador. Nós não, nós continuaremos com nossas mazelas, fruto da nossa imorredoura incompetência, da nossa esquizofrênica mania de buscar culpados pela nossa inoperância.

O Maradona talvez ganhe, mas de uma forma cafajeste, pois a mesma liberdade que ele teve para entrevistar Fidel Castro, descer a lenha no presidente americano, o seu ídolo, ou seja, o tirano de Cuba, nega aos jornalistas cubanos há mais de quarenta anos. Diego exerceu um direito seu, um direito que estamos tentando levar

adiante em toda a América, que é o de possuímos uma imprensa livre. Mas, pelo prestígio que ele tem, pelo que ele representa "psiquiatricamente" falando para seus irmãos argentinos, deveria ter informado, ao final da entrevista, que isso que ele fez o Fidel Castro impede que seja feito em seu território. E que Bush, esse agente do mal, esse presidente odiado por seu povo, não consegue dobrar sua imprensa, que continua tão independente e livre quanto o foi desde os primórdios.

São hipocrisias como essas que nos fazem pequenos perante o mundo, um mundo que não é lá muito maior do que o nosso, mas que tenta ser mais sério quando se trata de administrar interesses coletivos. Até quando Maradona?



Ivaldino Tasca

Utopias geram terror e desencanto

É cíclico: de tempos em tempos um grupo (geralmente um pequeno grupo) de pessoas olha ao redor, não gosta do que enxerga, diz que está tudo errado e passa acreditar que pode mudar tudo. E acha ser bem simples fazer as modificações que vão melhorar o mundo, que vão trazer justiça social, encher os pratos de comida, acabar a violência.

Quem compõem um grupo desses? Tem de tudo: gente bem intencionada, geralmente muito mal informada, tem malandro esperto ávido por poder (Fidel, Satlin, Mao), tem babaca, muito babaca, nunca faltam os intelectuais, particularmente aqueles que lidam com sociologia, filosofia, tem idealista a dar com pau, tem resmas de bem intencionados (os que normalmente alimentam o inferno), tem preguiçosos, tem os invejosos, enfim, tem tudo o que tem na sociedade no dia a dia. O perigo está no resultado final disso tudo, depois de alguns anos.

Em regra esse grupo se sente iluminado. E passa ao proselitismo gerador da utopia. Quem aceita as novas teses é ungido ao rol

dos iluminados, dos ungidos, os que duvidam ou não aceitam passam a ser "o inimigo a ser combatido".

Anotem isso: é da essência da utopia a existência de um inimigo. Alguém precisa ser culpado. É indispensável um culpado pelos nossos problemas, nossas mazelas, pela dor de dente, a ejaculação precoce. Sem um culpado nada funcionará. Definir um inimigo e/ou um culpado é o ato mais importante para que a utopia aglutine, empolgue, mobilize. Não pode ser inimigo chinfrim, tem que ser coisa grossa, quando maior inimigo, maior a empolgação. Infelizmente, também, maior será o caos.

A saída simples e barata de Hitler foi eleger os judeus como inimigos; a de Fidel Castro foi os americanos (que aliás é um prato feito, não tem culpado melhor), Stalin mirou no Czar e nos capitalistas, Mao Tse Tung, foi ajudado pelo Japão e depois escolheu o melhor de todos os inimigos: o capitalismo. O resultado disso foi o terror, assassinatos em massa que não poupou crianças, jovens nem mulheres. A utopia do Hitler somou 6 milhões de assassinatos; a de Stalin 20 milhões, a de Mao Tse Tung 65 milhões, a de Fidel o fuzilamento de mais de 15 mil pessoas e a fuga de 3 milhões de cubanos "que recusaram o paraíso".

Aqui o que aconteceu? No Brasil os iluminados escolheram como grande inimigo, primeiro o capitalismo, depois os americanos e após o imperialismo. Com algum tempero local como fora FMI, abaixo a ALCA, morte ao latifúndio, um

grupo, ou melhor, a utopia, chegou ao poder. Nem foi tão difícil, depois 20 anos de ditadura o país apresenta problemas econômicos e sociais graves, com parcela expressiva da população sofrendo barbárie o caminho para a utopia estava meio que aplainado.

E o que resta, após apenas três anos de governo do Partido dos Trabalhadores, a maior utopia construída na América do Sul, tida como a alternativa mundial diante dos fracassos das utopias européias, asiáticas e caribenha? Desilusão, é a palavra mais usada por dirigentes petistas que estão deixando postos de direção partidária após o escândalo do mensalão.

É um horror o que dizem e fazem os utopistas locais que precisam prestar contas ao povo estupefocado. O surrealismo é enfático: "somos vítimas do sistema político brasileiro, que é errado no seu método e forma", disse um dirigente que botou o pijama. Isso tem sentido? Um deputado lidera um quebra-quebra numa empresa porque o preço do leite é baixo. Uma asneira dessas tem sentido. Mas não assumiram o governo para melhorar a vida do povo?

Quer dizer, não precisou muito para a utopia tupiniquim virar um horror. Menos mal que ao menos em vidas humanas está saindo barato.



Ivaldino Tasca

O referendo e a pobreza intelectual

Onde está depositada a sabedoria do país? Onde estão nossos intelectuais e a massa crítica que eles deveriam produzir? Quem sabe, quem viu? Como é que isso não aparece, durante o debate em torno do referendo? A população perdeu uma oportunidade de ouro para elevar seu grau de informação sobre tema mais relevante do que saúde e educação que é a segurança. A pobreza franciscana de conceitos apresentados por intelectuais engajados na campanha do "sim" foi de estarrecer.

Os artistas, especialmente os da Globo, os mais conhecidos e conceituados, não mais do que de repente sumiram da telinha. Fernanda Montenegro, uma unanimidade nacional no teatro e na TV se mandou, assim como o oportunista Chico Buarque, ao se darem conta que o referendo era assunto sério para suas tradicionais baboseiras que serve para vender sabonete ou preservativos. A autodenominada vanguarda de esquerda nem esboçou algo consequente. A intelectualidade desapareceu, da nossa "inteligência" nacional nem ouvimos falar, não só doutores e mestres das universidades não

deram o ar da graça. Seríamos um país de mentecaptos? E nós, cá na planície não temos para quem reclamar. Houve quem afirmasse que a indústria de armas estava a favor do "não" para defender seus lucros. Isso é sanidade? Disseram que aqueles que defendiam o "não" haviam apoiado a ditadura? Isso é sanidade? Sem registrar os que ameaçam: vocês verão o que é bom!

Nunca se debateu tanto a violência no Planeta como hoje. Certo, o mundo já foi mais violento no passado, mas o problema é ainda angustiante, tenebroso, assustador e merece uma resposta serena. E o que fizemos, parlamento, governo, universidades, intelectuais, veículos de comunicação durante o referendo? Fugimos pela tangente, e com isso perdemos uma oportunidade ímpar para apontar caminhos. E isso é típico da cá na América do Sul: jogamos oportunidades fora pela incapacidade de raciocinar com a

própria cabeça. O que pensar da esquerda que defende a "violência justa das massas" para derrubar governos e regimes, da esquerda que acredita na "violência como parteira da história", da esquerda que só acredita na "revolução armada" para mudar a sociedade e que aqui no Brasil durante o referendo fez a campanha pelo "sim". Má fé em último estágio, ignorância pura, safadeza de marca maior, ingenuidade? Foi por isso que o presidente Lula acabou enredado nessa lambança. Pediu levou, pois é um alfabeto no assunto. Ao escrever defendendo o "sim" sem fundamentação científica alimentou a fogueira do "não" com muitos que condenam seu governo.

O referendo apenas provou nossa ingenuidade intelectual. Não temos nada além de um antiamericanismo doentio, de marxistas-existencialistas-cristãos, de pensadores que só sabem o que não desejam. Não temos nada

além de gigolôs de nossas aspirações por justiça social, cafetões de nossas angústias cotidianas, exploradores de nossa ignorância, professores e doutores boçais dormindo em berço esplêndido mamando em tetas nuas e tridas pela sociedade. Gente que ganha dinheiro e prestígio escrevendo e falando da necessidade de um mundo melhor sem apontar trajetos exequíveis.

O referendo mostrou, por consequência, que nós precisamos estudar mais, ler muito mais, estar mais atentos pois além dessa ingenuidade de massa crítica pensante a desonestidade e os preconceitos campeiam. A vitória do "não" foi manifestação de maturidade da população que acabou dando um recado aos de cima (governo, parlamento, mídia, universidade, intelectuais): estudem melhor os caminhos que possam reduzir as violências na sociedade e depois venham discutir a sério.

Ivaldino Tasca

A violência antecede a arma de fogo!

Infelizmente o sim vai ganhar o referendo e com isso vão facilitar a vida dos bandidos. O Estado, se realmente for democrático, não deve ter o direito de impedir que uma pessoa possa ter uma arma legalizada dentro de sua casa. E, por incrível que pareça, ao mesmo Estado que se mostra incompetente para reduzir a criminalidade, para dar segurança à pessoa, sua família e seu patrimônio vamos dar esse direito. E qual o argumento para tamanha distorção? Reduzir a violência. No Brasil chegamos à desconcertante conclusão que desarmando os cidadãos, ou seja, retirando as armas de fogo de dentro de suas casas, vamos reduzir a violência. É o argumento mais doentio que já se viu aqui dentro.

É difícil de entender como deputados, juizes, altos funcionários do governo, intelectuais e muita gente – que em regra tem proteção especial – conseguem acreditar que a arma de fogo é responsável pela violência na humanidade. Não é. Em termos globais e absolutos o planeta era muito mais violento, mais cruel, mais desumano antes de inventarem a arma de fogo. Somente extinção (ou quase) do canibalismo (que muitos intelectuais relutaram em reconhecer sua existência) é um dado a comprovar que o mundo vem se civilizando a cada longo período e que não piorou por causa da arma de fogo.

Reduzir a questão da violência ao revólver que eventualmente alguém possa ter dentro de casa é falácia. A violência, entortemos o nariz ou não, é inerente à nossa condição humana. É brabo reconhecer, sabemos, mas é assim. Por isso as estatísticas fazem brin-

cadeiras com a gente. A Suíça, um dos países mais armados do mundo, tem um irrisório índice de criminalidade. As nações que decidiram proibir a venda de arma foram contempladas com o aumento de crimes e na crueldade da bandigagem. Conforme defendem os evolucionistas, hoje muito mais acreditados do que ontem, “há muitas razões para crer que a violência nos humanos não é exatamente uma doença ou um envenenamento (ou algo apreendido com o processo cultural), e sim parte de nossa constituição”. Só por isso não deveríamos estar perdendo tempo com um esse milionário e descabido referendo que faz da arma de fogo o bode expiatório da nossa ignorância e incompetência.

Outro aspecto que deveria estar preocupando todos os brasileiros é o perfil dos governantes que se preocuparam em proibir seus governados de possuir uma arma. Entre eles podemos citar Hitler, Stalin, Mussolini, Fidel, Mão Tse Tung, ou seja, justamente os piores tiranos responsáveis pelos piores crimes contra a humanidade durante o século passado. O que isto significa? Que nas democracias, ao contrário das tiranias, as pessoas têm o direito de possuir uma arma devidamente legalizada dentro de sua casa.

O sim, que deverá ser vencedor por larga margem. Entretanto, vai piorar tudo em matéria de segurança para a população: não vai tirar as armas das mãos dos criminosos, não vai acabar com o contrabando e o comércio ilegal de armas de fogo (muito mais poderosas e sofisticadas do que aquelas fabricadas aqui dentro). Na prática, só vai aumentar a insegurança. Mais ainda, o sim vai aumentar o número de foras da lei, porque hoje os cidadãos que têm arma dentro de casa vão relutar em delas se desfazerem e sofrerão as consequências disso quando descobertos.

O sim, também, vai colocar em risco um princípio básico da sociedade que é o da legítima defesa.

Ivaldino Tasca

A violência antecede a arma de fogo!

Infelizmente o sim vai ganhar o referendo e com isso vão facilitar a vida dos bandidos. O Estado, se realmente for democrático, não deve ter o direito de impedir que uma pessoa possa ter uma arma legalizada dentro de sua casa. E, por incrível que pareça, ao mesmo Estado que se mostra incompetente para reduzir a criminalidade, para dar segurança à pessoa, sua família e seu patrimônio vamos dar esse direito. E qual o argumento para tamanha distorção? Reduzir a violência. No Brasil chegamos à desconcertante conclusão que desarmando os cidadãos, ou seja, retirando as armas de fogo de dentro de suas casas, vamos reduzir a violência. É o argumento mais doentio que já se viu aqui dentro.

É difícil de entender como deputados, juizes, altos funcionários do governo, intelectuais e muita gente – que em regra tem proteção especial – conseguem acreditar que a arma de fogo é responsável pela violência na humanidade. Não é. Em termos globais e absolutos o planeta era muito mais violento, mais cruel, mais desumano antes de inventarem a arma de fogo. Somente extinção (ou quase) do canibalismo (que muitos intelectuais relutaram em reconhecer sua existência) é um dado a comprovar que o mundo vem se civilizando a cada longo período e que não piorou por causa da arma de fogo.

Reduzir a questão da violência ao revólver que eventualmente alguém possa ter dentro de casa é falácia. A violência, entortemos o nariz ou não, é inerente à nossa condição humana. É brabo reconhecer, sabemos, mas é assim. Por isso as estatísticas fazem brin-

cadeiras com a gente. A Suíça, um dos países mais armados do mundo, tem um irrisório índice de criminalidade. As nações que decidiram proibir a venda de arma foram contempladas com o aumento de crimes e na crueldade da bandigagem. Conforme defendem os evolucionistas, hoje muito mais acreditados do que ontem, “há muitas razões para crer que a violência nos humanos não é exatamente uma doença ou um envenenamento (ou algo apreendido com o processo cultural), e sim parte de nossa constituição”. Só por isso não deveríamos estar perdendo tempo com um esse milionário e descabido referendo que faz da arma de fogo o bode expiatório da nossa ignorância e incompetência.

Outro aspecto que deveria estar preocupando todos os brasileiros é o perfil dos governantes que se preocuparam em proibir seus governados de possuir uma arma. Entre eles podemos citar Hitler, Stalin, Mussolini, Fidel, Mão Tse Tung, ou seja, justamente os piores tiranos responsáveis pelos piores crimes contra a humanidade durante o século passado. O que isto significa? Que nas democracias, ao contrário das tiranias, as pessoas têm o direito de possuir uma arma devidamente legalizada dentro de sua casa.

O sim, que deverá ser vencedor por larga margem. Entretanto, vai piorar tudo em matéria de segurança para a população: não vai tirar as armas das mãos dos criminosos, não vai acabar com o contrabando e o comércio ilegal de armas de fogo (muito mais poderosas e sofisticadas do que aquelas fabricadas aqui dentro). Na prática, só vai aumentar a insegurança. Mais ainda, o sim vai aumentar o número de foras da lei, porque hoje os cidadãos que têm arma dentro de casa vão relutar em delas se desfazerem e sofrerão as consequências disso quando descobertos.

O sim, também, vai colocar em risco um princípio básico da sociedade que é o da legítima defesa.

Ivaldino Tasca

Extinguir a Secretaria do Meio Ambiente?

A imprensa vem especulando sobre possível reforma na administrativa do Município. Uma das sugestões propõem a extinção da Secretaria do Meio Ambiente, sob a alegação da falta de recursos. Qual a lógica que norteia tal proposta? Salvo melhor juízo extinguir a SMAM será enorme retrocesso no processo para uma gestão ambiental eficiente em Passo Fundo. Se é por falta de dinheiro precisamos fechar o Rio Grande do Sul e o Brasil. Ou não?

Tem menos de dez anos que o Rio Grande e o país começaram a obter alguns resultados mais expressivos na questão ambiental e, por trás dessas conquistas está a municipalização, com todos os efeitos inerentes a qualquer processo novo, pioneiro.

A verdade é que embora a população exija medidas adequadas na relação do homem com seu meio, em regra o governante, reluta até assumir para valer a questão ambiental. Não tem nada de ideológico ou partidário

nisso. Gestão ambiental dá trabalho, é difícil de implantar, geralmente não dá voto e gera atrito, pois se trata de mudar hábitos arraigados há dezenas de anos no cotidiano. Mas sem o município organizado e bem estruturado a gestão ambiental se torna furo na água.

Uma rápida reflexão clareia um pouco essa questão. Desde o momento em que inventou a agricultura, e isso lá se vão mais ou menos 15 mil anos, a humanidade acreditou que os recursos naturais eram inesgotáveis e, pior do que tudo, não teve qualquer preocupação com a repercussão de suas atitudes no ambiente. Fomos todos ambientalmente irresponsáveis, e nisso não vai qualquer crítica, é apenas constatação.

A ficha de que o relacionamento do homem com o ambiente deveria mudar caiu há menos de 40 anos. Foi quando surgiu o alerta de estudos sérios misturado com a gritaria dos históricos. Os governos, munidos de informações científicas, passaram a discutir medidas para novas posturas. Foram mais de vinte anos apenas com discursos até serem colocadas em práticas as primeiras providências para puxar o freio de mão na ladeira anti-ecológica. Nada de errado, é assim mesmo que a coisa funciona.

Foi uma caminhada: começou no Clube de Roma, ficou restrito aos governos e parlamentos dos países ricos, habitou somente a

imprensa e passou por uma minoria mobilizada em ONGs. E na prática? Pouco, muito pouco. Mas deu resultado com a revolução que levou à prática o discurso. Isso tem menos de dez anos. O grande passo foi dado com um ovo de Colombo, ou seja a municipalização do processo. Nada de novo, em verdade

pio que a vida acontece. É no município que estão o rio, a indústria, a lavoura, a árvore, esgoto, os animais, o lixo e as pessoas. Assim, é nele que se faz essencial o ato de gestão ambiental.

É muito complicado e demorado obter municipalização da gestão ambiental. Para isso é preciso superar enorme burocracia, fazer plano ambiental, instituir conselho do Meio Ambiente de carácter deliberativo (que não fique subserviente ao governante), fazer concurso público para buscar pessoal especializado; capacitar pessoas, comprar equipamentos, criar um ambiente de trabalho que custa dinheiro, suor e tempo. E, depois, demanda paciência até serem implantadas rotinas dentro da máquina pública municipal que muitas vezes dificulta as coisas pelas mudanças que vão ocorrer a curto e médio prazo.

Propor a extinção da Secretaria do Meio Ambiente sob alegação da falta de dinheiro é argumento que não se sustenta. E extinguir a agora é fazer o jogo contra o ambiente, contra a história, contra a sustentabilidade, contra a lógica. Extinguir, nestes tempos complexos, a Secretaria do Meio Ambiente é assinar um atestado de incompetência administrativa e é, também jogar dinheiro no lixo e colocar Passo Fundo no rumo da destruição.

Ivaldino Tasca

Nossos intelectuais encabulados

Intelectual engajado é como marido pego em flagrante: jamais admitirá erro, engano, muito menos crime. No máximo das concessões, equivoco, descuido, coisa de qualquer ser humano. Ou, já beirando o deboche, uma pseudocrítica na base do *mas quem não é*. Ele sempre acha um jeito de sair do assunto principal, de encontrar um exemplo até fajuto, para *não dar o braço a torcer*. Mesmo que as idéias que ajudou a propagar ontem, em forma de utopia, tenha acabado em genocídio e que as de hoje tenham acabado ali na caixa dois montado por escroques.

Sabemos, por experiência própria, que não é fácil reconhecer quando erramos. Admitir ter errado após meia vida defendendo uma idéia ou um projeto que virou uma gosma geral, dói muito. Ainda mais para quem foi fundo perante a opinião pública, inclusive por ter se transformado em referência. Admitir um erro desses custa caro, perde-se amigos, desaparecem os aplausos e há até prejuízo financeiro.

Esse tipo de intelectual não chega assumir publicamente que é de esquerda. Se perguntado vai dizer que é de esquerda, ainda mais no Brasil que, como bem disse o professor Antônio Amantino ninguém é de direita. Entretanto, esse intelectual é portavoz oficioso das teses de redenção da humanidade levadas às massas pelos partidos ditos de esquerda.

Trata-se de uma circunstância mundial e acho que quem inventou isso de intelectual engajado foi o europeu. O problema é quando o engajamento torna-se um veneno. O intelectual é como o ar, quando envenenado faz mal. Os casos que citamos envolvem homens ilustres, acima de qualquer suspeita, mas cujas atitudes blindam fatos e circunstâncias que mereceriam análise imparcial de suas mentes brilhantes. Os casos no campo internacional e na nossa aldeia mostram como deixamos de ganhar quando o intelectual não consegue ser o provocador de nossas pobres e débeis mentes.

Gabriel Garcia Marques, Prêmio Nobel de

Literatura estava ao lado do amigo Fidel quando ele mandou sua policia metralhar a multidão que, em 1980 tentou fugir do paraíso através da embaixada do Peru em Havana. Conhecido como caso Mariel mais de 100 mil cubanos deixaram, depois, a ilha. Com sua imensa autoridade moral, conquistada como grande escritor, Garcia Marques não denunciou Fidel. Por que pactuou com essa atrocidade?

José Saramago, comunista de carteirinha e outro Nobel de Literatura, jamais discutiu com seus leitores, após a queda do muro, sobre os crimes do socialismo real que tanto defendeu. Com usa imensa autoridade moral, conquistada como grande escritor jamais discutiu os crimes cometidos pela utopia que propagou.

Um Chico Buarque de sorriso amarelo melhor faria se tivesse calado quando disse de sua tristeza pelo lamaçal do PT. Chico disse que *"o fato de eu estar triste é tão importante quanto a alegria raivosa de quem nunca gostou de Lula."* Trata-se de tolice de quem não sabe o que dizer ao ser pego de calça na mão. Usou a imensa autoridade moral de cantor, compositor e escritor para ajudar o Lula e agora dá uma de moleque chamando de raivoso que ousa criticar Lula. Nosso ícone, Luiz Fernando Veríssimo, disse *"é terra arrasada"* ao comparar a crise de credibilidade que afeta o PT à atitude do promotor que ouvia Rogério Buratti, o amigo do Palocci, que saía da "sala de cinco em cinco minutos para contar o que uma testemunha havia deposto." Por causa disso não confia mais no Ministério Público.

Mais: como evaporou a massa crítica de filósofos, sociólogos, professores de e outros considerados de esquerda que contribuiu para gerar a crença de que o PT era o depositário da ética, que Lula era nossa salvação? É um fenômeno para intelectuais analisarem e decodificarem para nós pobres mortais.

Ivaldino Tasca

A falta de projeto encurrala o PT

Um dos componentes dessa crise que o Partido dos Trabalhadores criou para si é a falta de um projeto para a sociedade. Isso não é exclusividade petista, a viuvez de um projeto viável capaz de se tornar alternativa real para o que aí está atinge toda a esquerda. Por isso que a saudade do muro de Berlim é imensa. Era tudo fácil, havia dois lados delimitados. Os bons, os socialistas e os demoníacos, os capitalistas. Mas muitos evitam enxergar que foi a falta de liberdade, a crueldade, a incompetência e a corrupção botaram abaixo muro. Sem deixar nada em seu lugar.

Assim, desde a queda do emblemático muro que separa o paraíso do inferno a esquerda latino-americana e a parcela renitente da esquerda da Europa, que se aninhou nos partidos verdes e comprou a briga contra a tecnologia, ficam Tateando em busca da nova utopia. Na prática apela para a demagogia por não querer realizar uma discussão mais honesta que efetivamente aponte uma saída. Sem termos clareza porque o socialismo que todos queriam morreu e porque o capitalismo que ninguém queria sobreviveu vamos ficar como o cachorro que não consegue morder o rabo apesar de seu esforço. Enquanto não refletirem, também, porque todas utopias da esquerda terminaram em pesadelo marcarão passo.

Um parêntese: mesmo assim lançam um movimento, com apoio internacional, de modo particular da órfã esquerda européia, de que "outro mundo é possível". Primeiro o Rio Grande do Sul, depois o Brasil e ali mais adiante o mundo foram tomados pela boa nova de que sim, outro mundo é possível. Ninguém sabe onde, como, de que jeito, quando mas a idéia prospera. Desde Santo Agostinho que se fala no homem novo a ser construído, porque não seria esta a oportunidade?

Quem acompanhou com algum interesse as grandes discussões a respeito acha que José Bové, Hugo Chaves e Fidel Castro sabem a receita.

Vejam o PT, aqui, por exemplo. Pragmático, trocou seu projeto de sociedade por um programa de governo para ganhar as eleições. Seu projeto de sociedade é algo impreciso e a população dele tinha medo. Seu programa de governo foi aceito e Lula ganhou e o está executando com eficiência. Tá na cara que isso gerou desconforto num montão de gente, mas era isso ou nada.

Outro detalhe: pela ausência de um projeto exequível para uma nova sociedade o PT se fez abusando de da crítica ao que aí está e dizendo-se depositário da ética. Era a forma de se diferenciar. Pegou os Estados Unidos, o FMI, a ALCA, a globalização, o neoliberalismo, as elites, a mídia burguesa como bodes expiatórios e responsáveis pela miséria, a fome, os baixos salários e percorreu o Brasil. Como depositário da ética denunciou a corrupção à exaustão foi à loucura dedurando tudo e a todos. Nada de errado, até aqui, nessa opção, afinal para se ganhar a eleição é preciso convencer e sem grandes promessas nada feito. O problema está no vazio criado pela falta de um projeto sério.

O que está posto, salvo um juízo mais aprofundado, é que tendo se convencido de que nada produziria de novo no poder seria necessário muito dinheiro, ali adiante, muito dinheiro para nele se manter. O esquema de corrupção montado pela cúpula do PT, com conhecimento de Lula como garante o petista histórico Hélio Bicudo, tinha esse objetivo: fazer do partido um aparelho cheio de grana capaz de sustentar quatro ou cinco mandatos. Como ia dizendo a falta de projetos encurralou o PT

Ivaldino Tasca

Corrupção no governo: Lula sabia mas medo da crise faz oposição pedir calma

Quem acredita que Lula desconhecia as tramóias que viraram esse escândalo que envolve seu governo e seu partido? Difícil crer que Lula nada sabia. Gente de dentro do PT e gente independente acredita que Lula sabia. É coisa grossa e complexa para Lula não saber. José Dirceu, o poderoso da Casa Civil, José Genoino, Silvio Pereira e Delúbio Soares, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do PT, figuras centrais da crise agiram sem Lula saber? É difícil acreditar!

O deputado e ex-ministro José Dirceu, disse que nada fez sem o conhecimento do presidente. O Silvio, que também falou por Delúbio, disse: "agimos em nome do PT." Silvio e Delúbio, operadores de todo esquema circulavam livremente no Palácio do Planalto. Delúbio viajou oficialmente com o presidente e empresários à África. O Genoino, por sua vez, é o homem mais próximo de Lula pelas suas funções.

O deputado Fernando Gabeira, que abandonou o PT, e a senadora Heloisa Helena, expulsa do partido, não demonstram dúvida: Lula sabia. Cito o filósofo Denis Rosenfield: "O próprio José Dirceu, indiretamente, responsabiliza o presidente, quando mais não seja porque a corrupção petista favorecia o partido e o próprio governo. A compra de deputados tinha um beneficiário específico, o governo que, assim podia controlar a Câmara dos Deputados e os partidos fantoches. Ademais, Lula foi presidente do PT e conhece os seus meandros e seu modo de funcionamento."

O deputado Roberto Jefferson, que não é flor que se cheire e será cassado disse que revelou o esquema do mensalão ao Lula que chorou. O deputado Miro Teixeira, do PT, ex-ministro das Comunicações e o governador de Goiás, Marconi Pirillo, do PSDB, são destacadas autoridades que falaram ao presidente Lula sobre o mensalão.

Lula sabia e está mais encrencado do que Collor. Entretanto, até gente da oposição está protegendo o presidente, cujo destino,

não tenham dúvida, deveria ser o mesmo de Collor. O ex-presidente FHC pediu calma a seus liderados na condução da saída para a crise do tamanho de um tsunami. "Desde o surgimento da denúncia do mensalão o fantasma da crise institucional ronda as reflexões dos analistas políticos e assombra as preocupações das forças democráticas", diz o cientista Paulo Moura. Não é a toda hora que um escândalo desmoraliza um partido da representatividade do PT; ameaça cassar mais de 100 parlamentares; arrisca a existência de três partidos (PL, PP e PTB com cerca de 50 deputados cada); respinga no vice-presidente, raspa nos presidente da Câmara e do Senado e pode cassar fisiológicos do PMDB e PFL.

Não há precedente em matéria de crise: o medo do caos institucional procede. Aqui na América é assim, vejam a Bolívia. Para agravar o desânimo da população há o desânimo com o PT, pois o partido se dizia depositário da ética e milhões acreditaram. E, descobrem agora esses milhões, o PT pode passar à história como o partido mais corrupto e mais corruptor da vida brasileira. Não é pouco.

Agora, varrer a sujeira para debaixo do tapete será pior. Teremos de ir fundo e, nesse sentido, o impeachment pegará o Lula, um político despreparado que em meio à crise faz declarações para idiotas e brinca em festa de São João. Aliás, reconheça-se, a crise revelou o quanto Lula não tinha e não tem condições de exercer a presidência. Esse seu despreparo, fraqueza intelectual, falta de senso de realidade e programa de governo – o que vem reconhecendo de forma cínica – agrava o contexto.

Sim, vazios institucionais nascidos pelo descrédito nas instituições e em quem nelas atuam geram tragédias às nações; mas não é o caso agora. Uma operação mãos limpas é o que a população espera. Fazer a faxina necessária vai doer e gerar muita tensão, mas amanhã estaremos muito melhor como Nação.

720 8210
2007 11/01/05

Ivaldino Tasca

Corrupção no governo: Lula sabia mas medo da crise faz oposição pedir calma

Quem acredita que Lula desconhecia as tramóias que viraram esse escândalo que envolve seu governo e seu partido? Difícil crer que Lula nada sabia. Gente de dentro do PT e gente independente acredita que Lula sabia. É coisa grossa e complexa para Lula não saber. José Dirceu, o poderoso da Casa Civil, José Genoino, Silvio Pereira e Delúbio Soares, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do PT, figuras centrais da crise agiram sem Lula saber? É difícil acreditar!

O deputado e ex-ministro José Dirceu, disse que nada fez sem o conhecimento do presidente. O Silvio, que também falou por Delúbio, disse: "agimos em nome do PT." Silvio e Delúbio, operadores de todo esquema circulavam livremente no Palácio do Planalto. Delúbio viajou oficialmente com o presidente e empresários à África. O Genoino, por sua vez, é o homem mais próximo de Lula pelas suas funções.

O deputado Fernando Gabeira, que abandonou o PT, e a senadora Heloisa Helena, expulsa do partido, não demonstram dúvida: Lula sabia. Cito o filósofo Denis Rosenfield: "O próprio José Dirceu, indiretamente, responsabiliza o presidente, quando mais não seja porque a corrupção petista favorecia o partido e o próprio governo. A compra de deputados tinha um beneficiário específico, o governo que, assim podia controlar a Câmara dos Deputados e os partidos fantoches. Ademais, Lula foi presidente do PT e conhece os seus meandros e seu modo de funcionamento."

O deputado Roberto Jefferson, que não é flor que se cheire e será cassado disse que revelou o esquema do mensalão ao Lula que chorou. O deputado Miro Teixeira, do PT, ex-ministro das Comunicações e o governador de Goiás, Marconi Pirillo, do PSDB, são destacadas autoridades que falaram ao presidente Lula sobre o mensalão.

Lula sabia e está mais encrencado do que Collor. Entretanto, até gente da oposição está protegendo o presidente, cujo destino,

não tenham dúvida, deveria ser o mesmo de Collor. O ex-presidente FHC pediu calma a seus liderados na condução da saída para a crise do tamanho de um tsunami. "Desde o surgimento da denúncia do mensalão o fantasma da crise institucional ronda as reflexões dos analistas políticos e assombra as preocupações das forças democráticas", diz o cientista Paulo Moura. Não é a toda hora que um escândalo desmoraliza um partido da representatividade do PT; ameaça cassar mais de 100 parlamentares; arrisca a existência de três partidos (PL, PP e PTB com cerca de 50 deputados cada); respinga no vice-presidente, raspa nos presidentes da Câmara e do Senado e pode cassar fisiológicos do PMDB e PFL.

Não há precedente em matéria de crise: o medo do caos institucional procede. Aqui na América é assim, vejam a Bolívia. Para agravar o desânimo da população há o desânimo com o PT, pois o partido se dizia depositário da ética e milhões acreditaram. E, descobrem agora esses milhões, o PT pode passar à história como o partido mais corrupto e mais corruptor da vida brasileira. Não é pouco.

Agora, varrer a sujeira para debaixo do tapete será pior. Teremos de ir fundo e, nesse sentido, o impeachment pegará o Lula, um político despreparado que em meio à crise faz declarações para idiotas e brinca em festa de São João. Aliás, reconheça-se, a crise revelou o quanto Lula não tinha e não tem condições de exercer a presidência. Esse seu despreparo, fraqueza intelectual, falta de senso de realidade e programa de governo — o que vem reconhecendo de forma cínica — agrava o contexto.

Sim, vazios institucionais nascidos pelo descrédito nas instituições e em quem nelas atuam geram tragédias às nações; mas não é o caso agora. Uma operação mãos limpas é o que a população espera. Fazer a faxina necessária vai doer e gerar muita tensão, mas amanhã estaremos muito melhor como Nação.

Ivaldino Tasca

Passo Fundo e a Nestlé

Em tempos bicudos conseguir uma unidade industrial da Nestlé, que está entre as maiores do mundo é presentão de papai-noel. Se é bom para o Estado imaginem para o futuro do município que sediar as instalações da empresa. Por isso é digno de aplauso, o esforço que o secretário Marcos Citolin desenvolve para que o município de Passo Fundo seja o local escolhido para essa planta industrial da Nestlé.

Sei da expectativa que passa pela cabeça do Citolin e do prefeito Aírton Dipp, nessa luta para trazer a empresa. Sei porque junto com o arquiteto Paulo Severo e o prefeito Osvaldo Gomes, vivenciamos expectativa semelhante com a possibilidade da vinda da montadora Renault. Por questão de logística o grupo francês decidiu olhar outro local além de Caxias do Sul para sediar a montadora. Passo Fundo caiu como uma luva e a Renault não ficou porque, como todos sabem, o Paraná foi muito além, em matéria de incentivos, do que poderia ir o Rio Grande do Sul naquele momento.

Por oportuno, lembro que empresa grandes até estudam locais para ampliação a partir de relações de amizade. Este é o caso: o presidente da Nestlé disse à colunista Fernanda Zaffari de Zero Hora que vinha ao Estado por convite feito por Osmar Terra. Já implantação da indústria será por condições objetivas onde entram dezenas de itens, com maior ou menor peso cada um, que darão uma nota final para comparar os lugares avaliados. Assim, por maior que seja o esforço do governante, como foi do Brito e é do Rigotto, como foi do Osvaldo e é do Dipp, a empresa vai para onde entender ser o melhor para seus interesses. Um detalhe pode ser decisivo.

Lembro, ainda, como a Nestlé avaliou a possibilidade de colocar uma unidade no

Rio Grande. Isso vem de longe e tem o dedo do médico Osmar Terra, Secretário Estadual da Saúde. Afeito a não fugir de desafios o ex-prefeito de Santa Rosa aceitou o convite da primeira dama Ruth Cardoso, para ser o secretário executivo do Programa Comunidade Solidária, cujo conselho diretor presidia. Na época houve o contato de Osmar com a empresa e o engajamento da Nestlé no programa, e ela se tornou grande parceira do Comunidade Solidária, especialmente apoiando ações de alfabetização e distribuição de leite para gestantes e recém nascidos.

Os contatos frequentes entre Osmar e a empresa estreitaram o relacionamento com o presidente da Nestlé, Ivan Zuritta e o vice-presidente Carlos Fachina que, por duas vezes, esteve em Santa Rosa palestrando para empresários do município e da região. Há cerca de três anos a empresa enviou força tarefa para medir o potencial da bacia leiteira do Rio Grande do Sul e da região que eventualmente poderia sediar uma indústria de grande porte. Recentemente, com a crise que envolveu a organização italiana, a Nestlé demonstrou intenção em comprar a planta industrial que a Parmalat tem em Carazinho.

Isto posto, retornamos ao ponto essencial: uma grande empresa faz todos seus investimentos com base em critérios estritamente técnicos. Com o que a Nestlé só virá ao Rio Grande se achar vantajoso, e onde vai ficar, se Passo Fundo, Carazinho, Santa Rosa ou outro município, dependerá de dezenas de fatores. Acredito que Passo Fundo está no páreo, com o que todos nós devemos manter a postura que as circunstâncias exigem. Falar pouco é o recomendável em tal situação. Não polemizar pela imprensa também. Jamais inventar histórinhas é muito recomendável.

Ivaldino

Tasca

Lula será cassado: “a crise é mais grave do grave do que a do governo Collor”

Essa afirmação foi feita pelo senador Cristovam Buarque, eleito pelo PT do Distrito Federal. O repórter da revista IstoÉ perguntou: Qual é a dimensão desta crise? A resposta do petista não deixa dúvidas, o Lula será cassado: “É mais grave do que a do governo Collor, que atingiu o presidente e seu tesoureiro. A atual crise atinge o PT, os parlamentares, o governo”.

A declaração de Cristovam é mais trêz, uma do ministro Tarso Genro, do PT do Rio Grande do Sul, outra do senador José Agripino, líder do PFL no senado e a da senadora Heloisa Helena, do PSol não deixam dúvidas: o presidente Luis Inácio Lula da Silva terá o mesmo destino do presidente Fernando Collor de Mello e será cassado.

Tarso afirmou: “a mim não assusta o que está acontecendo. Acho que é bom que aconteça. Quando o país toma consciência de problemas dessa natureza e os ataca, mais cedo eles são resolvidos”. Veja, ele

não está assustado com essa história de desestabilização que seu partido levantam para tentar abafar a infindável série de escândalos no governo Lula. É assim, o país amadureceu e pode mandar o Lula embora como mandou o Collor dentro de um processo democrático, sem sobressaltos.

E a oposição começa a definir sua postura diante de todo esse caos. Durante o congresso nacional do PFL a tese de José Agripino foi vencedora: “artilharia total no presidente, e ponto final”. É a lógica, pois não há mais como defender o Lula, que sabia, assim como Collor, do que acontecia em seu governo. Aliás, é esquisita a forma como Roberto Jefferson defende o presidente Lula, tentando inocentá-lo. Por último, recordemos a senadora Heloisa Helena, para quem essas coisas nunca são isoladas dentro do PT.

Dizer, por exemplo, que o Lula nada sabia sobre a compra de par-

lamentares, a quem ele chamou de picaretas é afirmar que ele não passa de um marionete nas mãos da alta cúpula de seu partido. Tal afirmação nos levar a crer que o eleito foi Lula mas quem nos governava era José Dirceu, José Genoíno, Delúbio Soares e outros da sua tropa de choque. Mais, dizer que Lula não sabia é agredir a inteligência das pessoas.

Fica claro que Lula sabia de tudo. Quem conhece um pouco, repito apenas um pouquinho, de política sabe que é difícil fazer algo por muito tempo sem que o chefe supremo tome conhecimento. Mais dia, menos dia ele descobre. Tem sempre alguém mais correto, mais corajoso, mais responsável, mais honesto, mais vaidoso, mais puxa-saco, ou até ciumento, que acaba levando os fatos ao conhecimento do chefe, seja ele prefeito, governador ou presidente. Então temos que parar com essa hipocrisia de que Lula não sabia ou é inocente, como tanto sustenta o deputado Jefferson, aliás um réu confesso.

Isto posto, resta a Lula o destino de Collor, que foi arrogante, como reconheceu recentemente. Assim como Lula, na opinião de Cristovam: “o estilo do Planalto é isolado e arrogante. Não dialoga com o Parlamento”. Golbery deve estar rindo à toda.

Ivaldino

Tasca

Sem CPI a vitória da corrupção será maior

Sai ou não sai a CPI da Corrupção? No momento em que escrevo o Brasil entra na sua terceira semana de expectativa quanto a essa resposta. O governo Lula desceu tão baixo no esforço para impedir a Comissão de Investigação que no final de semana o país já acreditava que CPI fora para o brejo. E aí a vitória de Lula será dupla: vai impedir que se investigue as denúncias no Correio através do parlamento, livrando seus amigos e aliados do constrangimentos e terá a satisfação de confirmar que na Câmara Federal existem 300 picaretas.

Entretanto, sem essa CPI, pelos fatos que seguiram ao seu pedido de instalação, a partir das denúncias feitas pela revista Veja a vitória maior será da corrupção, não tenham dúvidas quanto a isso. A vitória será também da desesperança. Até porque essa do Ministro da Fazenda Antônio Palocci usar o desespero dos arrozeiros gaúchos como moeda de troca para impedir a CPI supera o maquiavelismo de Maquiavel.

Por outro lado, enterrando-se a CPI o deputado Roberto Jefferson, presidente do PTB será o homem mais forte da República enquanto Lula estiver no Poder. Duas frases do parlamentar, fazem estarrecer até os mais acostumados com o pragmatismo político. Uma delas mostra ainda porque será homem forte no atual governo e foi dita depois de receber os ministros José Dirceu e Aldo Rebelo em seu apartamento: "Só faltou eles se ajoelharem aos meus pés".

E aqui cabe outra pergunta: o que o deputado Roberto Jefferson sabe ou tem em mãos para fazer dois dos mais poderosos ministros de Lula, o da Casa Civil e o da Articulação Política, se ajoelharem em sua frente implorando que ele retirasse a

sua assinatura da lista que pedia a CPI? Não sabemos, mas algo bombástico tem. E fica implícito na segunda frase estarrecedora, dita antes dos dois ministros se ajoelharem. Jefferson disse ao ministro José Dirceu: "Na cadeira em que eu sentar na CPI, também vão sentar você, o Delúbio e o Silvinho." (Delúbio Soares é o tesoureiro do PT e Silvio Pereira é secretário geral do Partido dos trabalhadores. Quer dizer, essa segunda frase é ainda mais incomoda que a primeira.

Nesse contexto de pornografia política patrocinada por quem deveria manter a moral e os bons costumes, que era uma promessa ganhou força maior a manifestação atilada do deputado Cesar Schirmer, do PMDB gaúcho: "de pai da ética, o PT no governo se tornou escravo e cúmplice da corrupção."

E, para não dizer que não falamos de flores destaque-se para pequena parcela de brasileiros, esse esforço coletivo do governo federal para impedir uma CPI que investigaria atos de corrupção de aliados tem o amargor da desesperança. Pois o que se produz hoje em Brasília, patrocinado pela alta cúpula do governo, é uma decepção sem precedentes na história do país se levarmos em conta que parte de quem esteve na vanguarda da luta contra a ditadura está no poder.

Tudo o que um grupo de jovens queria, naqueles tempos terríveis dos anos 60/70 da ditadura militar, era um dia chegar ao poder para mudar o Brasil. Sim, acabar com a corrupção, a injustiça, o subdesenvolvimento. Era esse sonho que dava forças para que os jovens agüentassem o repuxo dos anos de chumbo e seguir em frente nos momentos de vacilações, dúvidas, medos. E o que acontece hoje?

Ivaldino Tasca

Deputado Beto supera Severino: verba, obra e emprego só para quem ajoelhar

A falta de vergonha tomou conta do governo federal. E não apenas porque tentou impedir instalação da CPI da corrupção. Claro, partindo do PT e asseclas isso é estranho. O PT adorava CPI, inclusive aqui no Estado, onde sacaneou o Governador Alceu Collares e nunca pediu desculpas. Então deixamos barato, ou seja, o PT se igualou aos demais partidos no governo a passou a odiar, a temer CPIs. E deixamos mais barato ainda, sempre tem alguém querendo tirar vantagem política de uma CPI. Isso é estranho partindo de quem partiu mas é compreensível em nosso contexto.

Nossa abordagem é de outra ordem no lamaçal que envolve o governo federal e que resultou na CPI da Corrupção com o que veio a furo nos Correios. Ela refere-se aos argumentos utilizados pelos governistas para impedir a instalação da Comissão de Inquérito. Bastam dois desses argumentos para revelar o baixo nível das relações partidárias, de como os eleitos rasgam suas bandeiras com facilidade e de como cresce rapidamente turma da aprovenose política em Brasília. Um argumento é do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outro de seu vice-líder, deputado Beto Albuquerque, do PSB gaúcho.

Sobre o presidente a manchete de ZH diz: "Lula ameaça aliados que apóiam CPI." Estarrecedor! "Na viagem de Brasília a Seul, na Coreia do Sul, a bordo do AeroLula, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reclamou do comportamento do PT e ameaçou retaliar parlamentares aliados que mantiverem apoio à CPI dos Correios." Com toda essa arrogância Lula veste a capa de Imperador, de reizinho pelado ou ditador de republiqueta de banana? Já disse antes, triste, muito triste.

Por sua vez o deputado Beto Albuquerque foi muito mais longe, num lance de arrogância explícita raramente vista em democracias,

mesmo incipiente como a nossa. "Essa lista de assinaturas da CPI é muito clara. Vai acabar o pão-de-ló e o cafuné para quem quiser jogar contra o governo. Tem que acabar esse conversa de verba, de obras. Essa conversa não vamos mais ter com quem não for do governo, no ônus e bônus" – afirmou Beto Albuquerque. Pode uma coisa dessas?

Lula e Beto, simplesmente, acabaram com a República ao se apropriaram do Estado, do orçamento, dos partidos, das obras. E mostram que não há limites para a empáfia. Deixaram bem claro que político que não ajoelhar, político que não dobrar a espinha dorsal não ganha verba para ponte, para hospital, para estrada, para escola. Vejam a tragédia do questionamento a partir das declarações de ambos: "quem não rezar pela cartilha fica ralado? Cafuné, pão-de-ló só para os amiguinhos, apenas para a companheirada ou para quem mandar seus princípios, sua ética para o brejo.

Vejam bem, quando Severino Cavalcanti começou a mostrar suas garras, o que ocorreu com sua eleição para presidência da Câmara dos Deputados, a sociedade se espantou com a cara de pau do parlamentar pernambucano. Pois, pergunta-se agora, qual a diferença dele com Lula e Beto nesse episódio da CPI? Severino faz escola!

O presidente Lula e o deputado Beto "endireitaram". Estão conseguindo essa proeza de superar a direita que tanto condenaram. Batem até os militares que nos governaram na época da ditadura, pois tirante os atos institucionais eles não foram tão autoritariamente explícitos com quem pensava diferente ou fazia oposição. Isso não é apenas lamentável como mina o ânimo das pessoas que se decepciona com quem posava de bonzinho e faz pior do que aqueles que condenavam.

Ivaldino Tasca

Governantes simplórios

“Mas está claro que as escolas latino-americanas não têm conseguido gerar a massa crítica de pessoas necessárias para gerir sociedades complexas, capazes de lançar novos empreendimentos que gerem empregos e acelerem o crescimento econômico. (...) Com o horário escolar oficial restrito a quatro ou cinco horas por dia na maioria dos países, o tempo de ensino real pode chegar à média de menos de três horas por dia ao longo do ano letivo”. A observação de Normam Gall revela a raiz dos nossos problemas e porque estamos encastrados nessa sensação de impotência.

A tradição de governantes simplórios, voluntaristas parece não terminar mais entre nós. Sempre emerge um berrando ilusões e repetindo as surradas lições que nunca deram certo e não vão dar. Por isso essa última safra de presidentes sul-americanos será nova demonstração que estaremos todos piores dentro de dez anos. Quem viver vai confirmar e não poderá fazer, pois a tendência é de se repetir tudo de novo.

Simpleśmente não estamos preparados para os tempos complexos de hoje. O que

aconteceu em São Paulo é aterrador e prova que faltou, na longa lista dos temas de casa não efetuados, uma discussão serena sobre a questão da violência. Vejam bem, se o pessoal do PSDB, que é tido como o mais atualizado neste mundo difícil deixou o governador Cláudio Lembo sem pai nem mãe, nas mãos dos bandidos, o que podemos esperar da cartilha de quem não defende os interesses de Brasil por achar que a Bolívia tem mais direitos do que a gente por ser mais pobre?

A esquerda e à direita, a educação latino-americana sempre foi instrumento de manipulação. Chegamos a um ponto que o maior orgulho dos nossos intelectuais foi a eleição de um presidente que desdenha a educação e embora tivesse oportunidade nunca quis estudar. Sim, é verdade que os pioneiros construíram este país a machado, sem muitas letras, mas é ver-

dade também que aos descendentes sempre estabeleceram a educação como uma de suas prioridades. Isso parece que foi esquecido pelos netos.

E o que nos mata são as demais condições. Para a dor de dente queremos o melhor odontólogo, para nosso coração o melhor cardiologista, especulamos se o mecânico fez um curso de atualização, para ser garçom o SENAC se esmera em seus treinamentos. Dia desses a líder das empregadas domésticas locais deu entrevista dando conta que está fundando uma associação para aglutinar as profissionais e que uma das metas é realizar cursos de atualização. Até parece que, reconhecendo nossas carências, procuramos estudar mais para os desafios da vida. Somente não se exige qualificação para ser presidente da república, governador e ministro.

Pegue-se, por exemplo, essa questão da

violência em São Paulo e analise-se o que fizeram as mais altas autoridades da República! Simpleśmente deixaram o barco correr, trataram como se fosse tão somente uma questão partidária. E não é isso só, a mesma incompetência que teve o PSDB em São Paulo na condução da questão da segurança pública demonstraram os outros partidos quando tiveram que encarar o problema. Lamentavelmente não há massa crítica capaz de, a curto prazo, dar um pouco mais de tranquilidade para a Nação nessa questão da segurança e em outras mais por causa do que disse Gralli: falta massa crítica. É triste!

Ivaldino Tasca

O patético e triste papel de Lula e os medos do presidente do TJ

A edição do dia 19 de maio de 2005 do jornal gaúcho Zero Hora á faz parte da história da política brasileira. Na primeira página, em letra garrafais, a manchete não deixa dúvidas de como a maioria do povo brasileiro foi enganado na última eleição presidencial: "Fracassa esforço de Lula para evitar CPI da Corrupção". Quem diria, com unhas e dentes o presidente Luís Inácio Lula da Silva vem se empenhando para impedir o funcionamento da CPI da Corrupção no Congresso Nacional. Nem o mais ferrenho adversário teria coragem de prever isso, mas aí está, para desalento de quem pouco acredita nos governos, o Lula, e seu partido, tidos como campeões da ética, se prestando a esse patético e triste papel de esconder a sujeira para debaixo do tapete.

Nada como um dia depois do outro para que as coisas retornem ao normal. Foram necessário menos de três anos para descobrirmos que o PT é igual a qualquer partido político quando se trata de moral e ética. Com bem pouco tempo constatamos que o PT também consegue se igualar ao que há de pior na política brasileira. Em menos de três anos descobre-se que Lula faz igual ao que ele tanto condenava em FHC, ou seja, vende a sua alma ao demônio para garantir um segundo mandato.

E não como negar que a decepção é muito maior agora porque no momento em que qualquer contradição coloca o PT contra a parede, de modo especial nos debates políticos, o partido sacava da algibeira a questão da ética para obter a confiança do eleitor. Quer dizer, quanto mais alto, maior o tombo, quanto mais moralista maior o escândalo.

Com certeza tem muito militante envergonhado, principalmente os mais ingênuos radicais, que a torto e a direito ofendiam as pessoas, de modo especial durante as campanhas políticas. Neste exato momento gos-

taria de conversar com aqueles que, por exemplo, no campus da UPF ofendiam com a pecha de corrupto que ousava circular com adesivo de outros partidos no carro. Espera-se que esse choque de realidade ajude a todos nós a refletir para evitarmos radicalismos boçais no futuro.

Justiça que assusta

O Poder Judiciário tem todo o direito de discordar da atitude do Governador Germano Rigotto que vetou o reajuste salarial de 8,6% para o Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério Público e servidores da Assembléia Legislativa. O que surpreende, e mete medo no cidadão comum, foi a forma como reagiu o desembargador Osvaldo Stefanello, presidente do Tribunal ao protestar contra a atitude de Rigotto.

Além de ofender o Governador e os funcionários o Centro Administrativo de Porto Alegre Osvaldo Stefanello acenou com represálias vingativas que ninguém ousaria imaginar, conforme registros de Zero Hora e A Razão de Santa Maria. Isso gera perplexidade pelo fato da sociedade colocar o Judiciário num patamar elevado. Mais que isso, mete medo a forma como o presidente do Tribunal reagiu diante de um interesse seu contrariado por comprovar que a campanha de desarmamento não tem fundamento, ou seja, o ser humano, letrado ou iletrado, não tem grandes diferenças quando se depara com situação que incomoda.

Os dois fatos, o papel triste do Lula e reação inusitada do presidente do Tribunal de Justiça gaúcho vem acender uma luz vermelha para que a sociedade abra o olho relativamente à missão desempenhada pelo aparato estatal. A sensação que se tem no Brasil de hoje é que o Estado deixou de estar a serviço da sociedade para servir às corporações que dele se apropriaram

Ivaldino Tasca

O patético e triste papel de Lula e os medos do presidente do TJ

A edição do dia 19 de maio de 2005 do jornal gaúcho Zero Hora á faz parte da história da política brasileira. Na primeira página, em letra garrafais, a manchete não deixa dúvidas de como a maioria do povo brasileiro foi enganado na última eleição presidencial: "Fracassa esforço de Lula para evitar CPI da Corrupção". Quem diria, com unhas e dentes o presidente Luís Inácio Lula da Silva vem se empenhando para impedir o funcionamento da CPI da Corrupção no Congresso Nacional. Nem o mais ferrenho adversário teria coragem de prever isso, mas aí está, para desalento de quem pouco acredita nos governos, o Lula, e seu partido, tidos como campeões da ética, se prestando a esse patético e triste papel de esconder a sujeira para debaixo do tapete.

Nada como um dia depois do outro para que as coisas retornem ao normal. Foram necessário menos de três anos para descobrirmos que o PT é igual a qualquer partido político quando se trata de moral e ética. Com bem pouco tempo constatamos que o PT também consegue se igualar ao que há de pior na política brasileira. Em menos de três anos descobre-se que Lula faz igual ao que ele tanto condenava em FHC, ou seja, vende a sua alma ao demônio para garantir um segundo mandato.

E não como negar que a decepção é muito maior agora porque no momento em que qualquer contradição coloca o PT contra a parede, de modo especial nos debates políticos, o partido sacava da algibeira a questão da ética para obter a confiança do eleitor. Quer dizer, quanto mais alto, maior o tombo, quanto mais moralista maior o escândalo.

Com certeza tem muito militante envergonhado, principalmente os mais ingênuos radicais, que a torto e a direito ofendiam as pessoas, de modo especial durante as campanhas políticas. Neste exato momento gos-

taria de conversar com aqueles que, por exemplo, no campus da UPF ofendiam com a pecha de corrupto que ousava circular com adesivo de outros partidos no carro. Espera-se que esse choque de realidade ajude a todos nós a refletir para evitarmos radicalismos boçais no futuro.

Justiça que assusta

O Poder Judiciário tem todo o direito de discordar da atitude do Governador Germano Rigotto que vetou o reajuste salarial de 8,6% para o Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério Público e servidores da Assembléia Legislativa. O que surpreende, e mete medo no cidadão comum, foi a forma como reagiu o desembargador Osvaldo Stefanello, presidente do Tribunal ao protestar contra a atitude de Rigotto.

Além de ofender o Governador e os funcionários o Centro Administrativo de Porto Alegre Osvaldo Stefanello acenou com represálias vingativas que ninguém ousaria imaginar, conforme registros de Zero Hora e A Razão de Santa Maria. Isso gera perplexidade pelo fato da sociedade colocar o Judiciário num patamar elevado. Mais que isso mete medo a forma como o presidente do Tribunal reagiu diante de um interesse seu contrariado por comprovar que a campanha de desarmamento não tem fundamento, ou seja, o ser humano, letrado ou iletrado, não tem grandes diferenças quando se depara com situação que incomoda.

Os dois fatos, o papel triste do Lula e a reação inusitada do presidente do Tribunal de Justiça gaúcho vem acender uma luz vermelha para que a sociedade abra o olho relativamente à missão desempenhada pelo aparato estatal. A sensação que se tem no Brasil de hoje é que o Estado deixou de estar a serviço da sociedade para servir às corporações que dele se apropriaram.

Ivaldino Tasca

O patético e triste papel de Lula e os medos do presidente do TJ

A edição do dia 19 de maio de 2005 do jornal gaúcho Zero Hora á faz parte da história da política brasileira. Na primeira página, em letra garrafais, a manchete não deixa dúvidas de como a maioria do povo brasileiro foi enganado na última eleição presidencial: "Fracassa esforço de Lula para evitar CPI da Corrupção". Quem diria, com unhas e dentes o presidente Luís Inácio Lula da Silva vem se empenhando para impedir o funcionamento da CPI da Corrupção no Congresso Nacional. Nem o mais ferrenho adversário teria coragem de prever isso, mas aí está, para desalento de quem pouco acredita nos governos, o Lula, e seu partido, tidos como campeões da ética, se prestando a esse patético e triste papel de esconder a sujeira para debaixo do tapete.

Nada como um dia depois do outro para que as coisas retornem ao normal. Foram necessário menos de três anos para descobrirmos que o PT é igual a qualquer partido político quando se trata de moral e ética. Com bem pouco tempo constatamos que o PT também consegue se igualar ao que há de pior na política brasileira. Em menos de três anos descobre-se que Lula faz igual ao que ele tanto condenava em FHC, ou seja, vende a sua alma ao demônio para garantir um segundo mandato.

E não como negar que a decepção é muito maior agora porque no momento em que qualquer contradição coloca o PT contra a parede, de modo especial nos debates políticos, o partido sacava da algibeira a questão da ética para obter a confiança do eleitor. Quer dizer, quanto mais alto, maior o tombo, quanto mais moralista maior o escândalo.

Com certeza tem muito militante envergornado, principalmente os mais ingênuos radicais, que a torto e a direito ofendiam as pessoas, de modo especial durante as campanhas políticas. Neste exato momento gos-

taria de conversar com aqueles que, por exemplo, no campus da UPF ofendiam com a pecha de corrupto que ousava circular com adesivo de outros partidos no carro. Espera-se que esse choque de realidade ajude a todos nós a refletir para evitarmos radicalismos boçais no futuro.

Justiça que assusta

O Poder Judiciário tem todo o direito de discordar da atitude do Governador Germano Rigotto que vetou o reajuste salarial de 8,6% para o Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério Público e servidores da Assembléia Legislativa. O que surpreende, e mete medo no cidadão comum, foi a forma como reagiu o desembargador Osvaldo Stefanello, presidente do Tribunal ao protestar contra a atitude de Rigotto.

Além de ofender o Governador e os funcionários o Centro Administrativo de Porto Alegre Osvaldo Stefanello acenou com represálias vingativas que ninguém ousaria imaginar, conforme registros de Zero Hora e A Razão de Santa Maria. Isso gera perplexidade pelo fato da sociedade colocar o Judiciário num patamar elevado. Mais que isso, mete medo a forma como o presidente o Tribunal reagiu diante de um interesse seu contrariado por comprovar que a campanha de desarmamento não tem fundamento, ou seja, o ser humano, letrado ou iletrado, não tem grandes diferenças quando se depara com situação que incomoda.

Os dois fatos, o papel triste do Lula e reação inusitada do presidente do Tribunal de Justiça gaúcho vem acender uma luz vermelha para que a sociedade abra o olho relativamente à missão desempenhada pelo aparato estatal. A sensação que se tem no Brasil de hoje é que o Estado deixou de estar a serviço da sociedade para servir às corporações que dele se apropriaram.

Ivaldino Tasca

A insanidade dos governantes

Quanto de insanidade move um governante? Isso também depende do grau de controle da sociedade sobre o Estado. O poder faz emergir muita da megalomania reprimida pela moral e normas sociais. O cara senta na cadeira mais alta e se acha o gás da Coca-cola. O Bush, por exemplo, que tem o destino da humanidade na falgue do indicador, não fez mais bobagens porque as instituições americanas funcionam e pressionam.

A bosta é quando não há uma sociedade suficientemente organizada para impor limites ao patrão de plantão. Ai a gente vira massa e a manipulação é coisa fácil. Na boa ou na ruim rapidinho um povo vira massa. Aí o governante não faz o que é melhor para sua Nação, faz aquilo que é melhor para si, quando muito para seu grupo. Fidel Castro manipula os cubanos há mais de 40 anos e hoje faz justamente o que mais condenou e fica por isso mesmo. Aliás, com uma diferença: está entre os homens mais ricos do mundo, segundo a Forbes.

O mais novo aprendiz de feiticeiro, entre nós, chama-se Hugo Chavez que, não

muito estranhamente, tem bastante adeptos entre nós. Sentando nos bilhões de dólares que consegue do petróleo ele, mais dia ou menos dia, vai conseguir um grande incêndio cá na América do Sul. Após amordaçar a imprensa, amansar o Legislativo, controlar o Judiciário, desestabilizar a economia, o que lhe garante o controle do País, Chavez azucrinha a vida dos vizinhos para se tornar o Bolívar do terceiro milênio.

Movido por megalomania que achávamos sepultada abaixo do Rio Grande, Chavez vem sustentando a combalida economia cubana, hoje recebendo petróleo de graça, orienta o cocaleiro Evo Morales como fazer da Bolívia um instrumento de atrito para usá-la em seu benefício, financia o candidato Ollanta Humala no Peru e arma seu povo para uma aventura maior do que aquela que possamos imaginar.

Quem, talvez, melhor tenha percebido o que vem pela frente é o Chile, que no ano passado investiu quase três bilhões de dólares em armamentos. Melhor que o Brasil ele também interpretou o que dizia Morales na campanha e não é fora de propósito que a Bolívia, tendo a Venezuela como parceira, queira buscar sua saída para o mar. Para isso terá que bater o Chile até chegar ao Pacífico; o que parecia retórica de campanha ganha foros de coisa séria depois que a Bolívia botou a Petrobrás para correr.

O grau de insanidade que move Hugo Chavez estarece. O dinheiro que já torrou em suas aventuras, inclusive financi-

ando escola de samba do Rio de Janeiro, em eventos que buscam coisas do outro mundo envergonha os miseráveis de seu país. Mas vai longe, pois já contaminou Morales, que abandonou qualquer plano mais adequado para superar a pobreza e aplicou a velha receita que não deu certo no passado.

Aliás, a receita de ambos é que impediu os países da América do Sul sair do atraso. Enquanto isso ocorre o nosso presi-

dente, cuja crise de autismo se agravou, não consegue defender os interesses do país que governa. Não tem clareza quanto isso porque sua megalomania não é diferente daquela que move Chavez e Morales. Nossa sorte é que nossas instituições estão um pouco melhor do que a de nossos vizinhos. A começar pela imprensa brasileira, que chegou a um grau de eficiência sem precedente em nossa história.

Ivaldino Tasca

A insanidade dos governantes

Quanto de insanidade move um governante? Isso também depende do grau de controle da sociedade sobre o Estado. O poder faz emergir muita da megalomania reprimida pela moral e normas sociais. O cara senta na cadeira mais alta e se acha o gás da Coca-cola. O Bush, por exemplo, que tem o destino da humanidade na falange do indicador, não fez mais bobagens porque as instituições americanas funcionam e pressionam.

A bosta é quando não há uma sociedade suficientemente organizada para impor limites ao patrão de plantão. Ai a gente vira massa e a manipulação é coisa fácil. Na boa ou na ruim rapidinho um povo vira massa. Aí o governante não faz o que é melhor para sua Nação, faz aquilo que é melhor para si, quando muito para seu grupo. Fidel Castro manipula os cubanos há mais de 40 anos e hoje faz justamente o que mais condenou e fica por isso mesmo. Aliás, com uma diferença: está entre os homens mais ricos do mundo, segundo a Forbes.

O mais novo aprendiz de feiticeiro, entre nós, chama-se Hugo Chavez que, não

muito estranhamente, tem bastante adeptos entre nós. Sentando nos bilhões de dólares que consegue do petróleo ele, mais dia ou menos dia, vai conseguir um grande incêndio cá na América do Sul. Após amordaçar a imprensa, amansar o Legislativo, controlar o Judiciário, desestabilizar a economia, o que lhe garante o controle do País, Chavez azucrinha a vida dos vizinhos para se tornar o Bolívar do terceiro milênio.

Movido por megalomania que achávamos sepultada abaixo do Rio Grande, Chavez vem sustentando a combatida economia cubana, hoje recebendo petróleo de graça, orienta o cocalheiro Evo Morales como fazer da Bolívia um instrumento de atrito para usa-la em seu benefício, financia o candidato Ollanta Humala no Peru e arma seu povo para uma aventura maior do que aquela que possamos imaginar.

Quem, talvez, melhor tenha percebido o que vem pela frente é o Chile, que no ano passado investiu quase três bilhões de dólares em armamentos. Melhor que o Brasil ele também interpretou o que dizia Morales na campanha e não é fora de propósito que a Bolívia, tendo a Venezuela como parceira, queira buscar sua saída para o mar. Para isso terá que bater o Chile até chegar ao Pacífico; o que parecia retórica de campanha ganha foros de coisa séria depois que a Bolívia botou a Petrobrás para correr.

O grau de insanidade que move Hugo Chavez estarrece. O dinheiro que já torrou em suas aventuras, inclusive financi-

TROPEIRO DOS PAMPAS

dente, cuja crise de autismo se agravou não consegue defender os interesses do país que governa. Não tem clareza quanto a isso porque sua megalomania não é diferente daquela que move Chavez Morales. Nossa sorte é que nossas instituições estão um pouco melhor do que de nossos vizinhos. A começar pela imprensa brasileira, que chegou a um grau de eficiência sem precedente em nossa história.

ando escola de samba do Rio de Janeiro, em eventos que buscam coisas do outro mundo envergonha os miseráveis de seu país. Mas vai longe, pois já contaminou Morales, que abandonou qualquer plano mais adequado para superar a pobreza e aplicou a velha receita que não deu certo no passado.

Aliás, a receita de ambos é que impediu os países da América do Sul sair do atraso. Enquanto isso ocorre o nosso presi-

Ivaldino Tasca

Indenização para torturador?

Os estragos da ditadura são imensos. Muita seqüela não tem remendo, daí a luta para impedir a repetição. Mas, finda a droga, o mais comum é dar algum tipo de ressarcimento, inclusive financeiro para as vítimas. Muitos até merecem.

Aqui as distorções começaram com indenizações de grande monta. Após com não tão resistentes pegando grana. A seguir alguns contemplados ficaram encabulados com a grana recebida, mas, claro, embolsaram a bolada. Isto do lado de cá, do lado de quem, de um modo ou de outro, combateu a ditadura militar brasileira.

Agora ex-militares vão à justiça pedir grana: estão traumatizados, torturaram contra a sua vontade durante a ditadura. Militar que cumpria ordem contra vontade precisa de dinheiro para acalmar o espírito? Está feito o imbróglio, ou seja, quem bateu e quem apanhou durante os anos de chumbo exige grana por seus traumas.

Confesso, estou confuso. Pelo que me fizeram durante a ditadura, confesso que pensei em entrar na justiça e tentar pegar minha grana. Até consultei advogado. Mas fui matutando, matutando, e conclui, e posso ter concluído errado, que eticamente não devo buscar a grana. Jovem ou não, enganado ou não, inocente útil ou não, fiz o que fiz com a liberdade que meu livre arbítrio.

Sabia que era arriscado? Sim, tinha noção dos riscos. Podia ter feito diferente? Sim, podia. Com ímpeto juvenil ou não fiz o que achava que devia (para os paranóicos que nos governavam e asseclas um panfleto já caracterizava crime contra a segurança nacional). Conclui que apenas eu sou responsável pelo que fiz. O povo não me deve nada! A sociedade não me deve nada. Quem me deve não vai pagar, já foi anistiado.

Não devo julgar, a anistia é coisa séria, embora as profundas divergências, pois ninguém pagou nada. Mas reconheço, é fácil berrar agora, mas naquele tempo em que políticos eram cassados, opositores torturados e eliminados, juizes e promotores amordaçados, cidadãos presos sem culpa formada e a sensação de insegurança era

geral tudo ficava muito difícil. Então, me corrijam se estou errado: essa anistia já fez sua parte com quem recebeu ordem para torturar.

Perdão em nome de quem?

Ao visitar a África o presidente Lula pediu perdão pela chaga que representou a escravatura. Não há dúvida, o comércio de escravos é ignomínia que nunca devemos esquecer. Muitas coisas são assim: lembrar para não repetir. Além da escravatura, os regimes nazista, fascista, comunista, nossas ditaduras, devem ser relembrados para avivar nossa tosca memória.

Nada contra abordar a questão no Continente que tem feridas não cicatrizadas pela escravatura. Mesmo porque, as recentes manifestações racistas na Europa e entre nós precisam de contraponto. Entretanto, até agora não entendi o gesto, não entendi o significado do pedido de perdão. Assim, no seco, sem avaliar a responsabilidade e o papel de alguns povos africanos no processo sóa falso, bisonho e arrogante.

A Europa é modelo para quem?

Para quem a Europa serve de modelo? Quem não ouviu falar da Europa como exemplo a ser seguido. Entre nós o argentino, especialmente o portenho, sempre fez questão de "vestir" um ar europeu. Foi um jeito, dizem, para sermos vistos como mais civilizados. Sejamos justos, isso procede? Claro, até por ser velha a Europa tem encantos. Mas não dá para botar goela abaixo como modelo sem questionar. Nem é preciso voltar muito no passado, tempo de muito bandido e pouco xerife em todo mundo, para ver os estragos de ingleses, franceses, italianos, portugueses, alemães, espanhóis nos demais continentes. Eles sim precisam continuar pedindo perdão. Mas fiquemos só nos últimos cem anos: tudo o que não prestou no século passado foi produzido dentro da Europa. Custa lembrar? Não é lá vai o rosário: duas guerras mundiais, nazismo, fascismo, franquismo, comunismo, sem querer ser detalhista em horrores como na Irlanda, na ex-Iugoslávia e...

Ivaldino Tasca

Sonhos no lamaçal

Houve momentos durante a ditadura que “resistentes” ou “combatentes” ou “revolucionários” jogaram o boné. O ar pesado opressivo, faltava horizonte. Alguns tinham pressa, não queriam gastar a vida sem um mínimo de certeza em relação ao futuro. Outros jogaram o boné, por medo, o que é compreensível nas circunstâncias. A diferença entre uns e outros era o tamanho do sonho. Quanto ficou, quanto resistiu, pouco importa se não consideramos que havia um sonho alimentando a resistência.

Nos momentos mais difíceis, quando o medo quase esmagava nossa dignidade, manter o sonho vivo era vital. Tínhamos que acreditar que um dia teríamos uma sociedade democrática e justa. Sem isso de onde tirar força para resistir? Sem sonhar não se vai longe. O tamanho do sonho baliza o tamanho das conquistas; só mais tarde, descobrimos que o tamanho do sonho também sinaliza o tamanho da desgraça.

Aos trancos superamos a ditadura e o sonho chegou ao poder. “Resistentes”, ou “combatentes” ou “revolucionários” chegam ao poder para fazer o que sonharam. Quem poderia imaginar? Claro, já mais escolarizados pela vida, mais amadurecidos pelo pragmatismo da realidade, mais racionais após

a queda do Muro. Importa ressaltar que os que estiveram nas ruas protestando, queimando bandeira americana, gritando palavras de ordem, os que foram torturados, perseguidos chegaram ao Poder.

Nunca é coisa pouca o fato do “subversivo” de hoje ocupar, no amanhã, o lugar de quem o rotulava. E foi essa fantástica epopéia que ocorreu entre nós: o sonho da rua chegou ao poder. Primeiro foi com Fernando Henrique Cardoso e, depois, o Luiz Inácio Lula da Silva, dois entre os mais emblemáticos nomes do período de resistência. Possivelmente não os dois mais importantes, mas dois dos mais expressivos, com certeza. E o que acontece com o sonho?

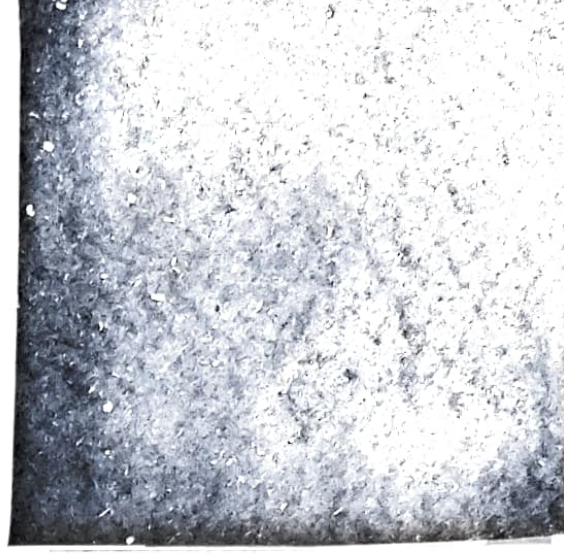
Vamos por parte, como diria o esquartejador à sua vítima, para ver o que Lula fez com nosso sonho. Do ponto de vista econômico não moveu uma palha em favor do seu discurso de rua. Nenhuma tese foi posta em prática. E agradecemos a Deus o Lula ter jogado no lixo o projeto que “as esquerdas” tinham lhe botado goela baixo. Teria sido um desastre. Só não precisava ser tão vassallo com os banqueiros.

Do ponto de vista político é esse salve-se quem puder, com todos os seus (apaniguados, filhos, esposas, irmãos, cunhados, amigos, sobrinhos) a exemplo das nuvens de gafanhotos em pasto novo, tomando conta do aparato do Estado. Com todos negociando e até comprando outros políticos e outros partidos, que assim é mais rápido e o tempo urge. E, em dó nem piedade, manda às favas a sociedade. O loteamento de cargos cheira a prostíbulo.

Para avaliar o governo Lula em termos

administrativos um pequeno exercício é suficiente: relacione, sem nada consultar, meta-de dos seus ministros. Se você conseguir relacionar o nome da pessoa e o ministério que ocupa no governo do Lula, retire o que disse.

Em termos éticos e morais é covardia e essa é a parte mais dolorosa do que o Lula e o Partido dos Trabalhadores fizeram com o sonho das ruas. É o que entristece mais ainda é ver que aquele líder cevado para assumir o comando de um novo destino para o Brasil não passa de um pilantra. Essa é a nossa tragédia maior. O desprezo que o presidente nutre por todos nós, pelo país, por nossas instituições, pelo congresso, pela imprensa não há precedente. Ele, convencido de que ninguém presta, age na prática como que ninguém prestasse. Alguém tem alguma dúvida? É bom não ter, pois ele ser nosso presidente por mais quatro anos. Ou quem sabe pegar nosso sonho que o Lula jogou no lamaçal e voltar para as ruas?



Ivaldino Tasca

Fidel combate o vício e a corrupção em Cuba

O eterno dono de Cuba, Fidel Castro, se dirigiu ao povo pedindo mudança de rumo porque a corrupção, o vício, a ilegalidade corroem o sistema comunista da ilha. Como explicar isso num país governado com mão de ferro, onde o Partido Comunista (o único permitido), através dos Comandos de Defesa da Revolução, sabe o que ocorre dentro de cada casa? Fidel controla a entrada e saída das pessoas, a imprensa, os sindicatos, a economia, os professores, o judiciário, o parlamento, tudo. E se controla tudo como deixou o vício, a ilegalidade e a corrupção entrarem no paraíso?

Enquanto recebia mesada da antiga União Soviética como garoto propaganda do socialismo, Fidel brincava de governar e alimentava a utopia para o mundo. Quando ruiu todo o bloco soviético se viu com as calças na mão e obrigado a encontrar uma saída para que a população não morresse de fome, como, aliás, ele chegou a pensar, de modo insano, com sua maluca “Opção Zero”.

E o que fez Fidel? Loteou a ilha. Metade para si, seus apaniguados, o alto escalão das forças armadas seu irmão Raul à frente e os

dirigentes do Partido, metade para as empresas estrangeiras. Isso salvou a economia cubana da ruína total, mas a um custo muito alto. Ou seja, a entrada da ilegalidade, o vício e a corrupção, segundo berra agora o octogenário comandante. E dois novos inimigos do regime comunista: os “perdulários”, aqueles que começaram a ganhar salários acima de vinte dólares por mês e que vão ao mercado negro quando precisam de qualquer coisa, uma seringa ou um sabonete, por exemplo, e “os novos ricos”, (os sócios das 600 empresas mista – altos oficiais e graduados do partido comunista -, e as prostitutas, hoje quem mais dinheiro vivo, leia-se dólares, têm em Cuba).

Sim, quem lidera a nova classe de ricos na ilha também locada para o turismo sexual dos europeus cansados do frio que tira o tesão, são as prostitutas: a maioria com curso superior, o que encanta mais ainda o turista. Sabem o que significa trepar por apenas 20, 30 dólares e ainda ter papo “cabeça” com uma médica, economista, advogada, engenheira, ou seja lá o que for? Os europeus, que despendem aos milhões adoram e as belas, perfumadas, instruídas e elegantes mulheres cubanas.

É cômico ver Castro, o tirano que assassinou, torturou, fechou igrejas, partidos, universidades, o judiciário, o legislativo, cabarés, expropriou empresas e expulsou os capitalistas empreender “uma guerra contra os perdulários e os novos ricos que se nutre do mercado negro e da área dolarizada da

economia” para salvar o “socialismo irrevogável” que implantou na Ilha. Jesús Dominguez, um veterano que esteve nas comemorações do 45º aniversário da declaração de Fidel Castro sobre o caráter socialista da revolução afirmou: “Hoje batalha decisiva é contra a corrupção e o vício. Tudo isso que pode levar a revolução a uma situação crítica”. É fantástico quase 50 anos depois de descer de Sierra Maestra o barbu-do que fez o delírio de gerações imberbes, está justamente no mesmo lugar, brigando com seu principal inimigo: a prostituição. Com uma diferença: antes confinada em Havana e Santiago de Cuba, locais de intensa vida noturna e, hoje, em qualquer pequena cidade do interior tal o grau de necessidade que afeta as famílias. “Não somos prostitutas, fazemos o que fazemos por extrema necessidade” disse uma delas. E realmente não são prostitutas, se fazem o que fazem a responsabilidade é exclusiva de Fidel!



Ivaldino Tasca

Professores de POA frustrados & dúvidas sobre esquerda e direita

O que ocorre com os professores municipais de Porto Alegre merece reflexão e explicação. Conforme declarações do Prefeito José Fogaça, em 2004 algo como 86% dos seus professores municipais por "algum motivo pediram licença médica". E segue o próprio prefeito: "não são vagabundos, é provável que não estejam doentes, mas há um problema real, e acho que é a doença da frustração."

O assunto ainda não ganhou a repercussão que merece por razões que todos nós conhecemos: nossos intelectuais devem estar perplexos e escamoteando o debate. Como se explica isso se o magistério público municipal de Porto Alegre é tido como o que recebe a melhor remuneração do Rio Grande do Sul e aquele que possui as melhores condições de trabalho? Fogaça arrisca um palpite: "Acho que há um grande frustração do magistério público municipal em relação ao sistema pedagógico."

É fundamental, não só para Porto Alegre que tenha explicação sobre esse inusitado fenômeno. Creio que a sociedade brasileira precisa saber o que ocorre. Não para buscar algum culpado e crucificá-lo, ou para tirar algum proveito eleitoral ou qualquer outra coisa que possa parecer interesse subalterno. É importante saber o que aconteceu ou está acontecendo porque o Brasil, nessa área, foi submetido a experiências malucas, algumas copiadas de pequenos países ricos, outras propostas por beatos bem intencionados, outras levadas adiantes por falsos messias.

E a resposta para essa situação é importante, também, por causa da questão ideológica que está excessivamente presente quando se discute mudanças tidas como fundamentais para qualificar ainda mais nosso processo educacional. Enxergar o mundo pela ótica ideológica, mais ainda pelo viés de esquerda e direita, é uma praga. E para não dizer que coloco pimenta no caso aqui abordado pego exemplo do passado. Na Rússia de Stálin os governantes consideraram a genética uma ciência burguesa; o país que era os mais adiantados no mundo na área perdeu terreno. Pior, o desmonte da estrutura de pesquisa dos russos favoreceu os Estados Unidos e hoje não adiantada berrar contra a liderança dos imperialistas. Guardadas as devidas proporções é isso que ocorrendo, não de agora, também na área educacional brasileira, com o que uma avaliação serena dessa situação é vital para a educação brasileira.

Direita & esquerda

Em O Nacional o atilado e competente jornalista Celestino Meneghini destaca a visita de Dom Cláudio Hummes à Esquina Natalino, na época do acampamento dos sem terra. O prelado gaúcho está cotado para suceder de João Paulo. O que chamou minha atenção no comentário é uma certa dúvida que perpassa o Meneghini quando se trata de esquerda e direita. Pensei: se um cara com sua capacidade intelectual tem dúvida, imagine os comuns mortais. É compreensível o que ocorre com o Meneghini, tais dúvidas estão gerando perplexidade no mundo inteiro.

Para ilustrar como é natural tais perplexidades que afligem o Meneghini, a mim, e a muita gente, cito três fatos, todos bem quentes e recentes, que estão na raiz da questão: 1) a queda do Muro de Berlim; 2) a postura do Lula na presidência da República e, 3) o enorme empenho dos socialistas de Passo Fundo em oferecer vantagens para que a multinacional símbolo do capitalismo e da globalização venha para o município.

Ivaldino Tasca

O Lula vai ganhar?

Caso a eleição fosse hoje, perguntam os institutos de pesquisas, em que você votaria? Tem dado Lula na cabeça como respostas. Isso tem deixado os descontentes com a situação pateticamente irritados. Tem muita água para rolar até o dia da votação, mas sem mudança significativa no quadro atual, o presidente que nada sabe, emplaca um segundo mandato.

O promiscuo quadro partidário é o fator forte que pode garantir a reeleição do presidente. Em maior ou menor grau os partidos não merecem esse nome, são incompetentes ou se tornaram lacaios do poder. O fato do PT se aproveitar, com rara insolência da promiscuidade, é o que estarece. Pragmatismo é pragmatismo? Quem te viu, quem te vê! Se o povo não enxerga o que fazer? Dar razão a Pelé resolve?

Relativamente ao PP o general Golbery do Couto e Silva, estrategista do regime militar tinha razão: as extremas lembram a forma da ferradura, um dia se juntam. Relativamente ao PMDB você poderia

receber uma cusparada se disse, no passado, que o Lula e o PT escolheriam o que há de pior no partido para fazer uma aliança. Podemos rir até amanhã analisando esse quadro partidário onde a nano ética se sobressai com inusitado vigor. Isso é um ponto para o Lula.

O segundo ponto é que o Lula age como se o seu partido não mais existisse. Ele se desplugou do PT como única forma de se livrar sua imagem e sua responsabilidade dos escândalos do mensalão e da roubalheira geral. Inteligente, esperto, matreiro, dominando como poucos a arte da demagogia e da enrolação Lula marca ponto ainda por ser o político mais eficiente, para os padrões latino-americano, em ação no Brasil neste momento. Claro, tem o poder na mão e isso ajuda, mas é impossível negar tais qualidades.

Outro aspecto, o Lula sabe usar a mídia como ninguém. Fazendo um discurso por dia em cadeia nacional ele vai consolidando sua posição de favorito nas pesquisas. O que o governo tem gasto em publicidade é algo de fenomenal. O povo está achando, caíam do cavalo com esta, que Lula foi vítima nessa do escândalo que ele e sua troupe fizeram. Com o fracasso da estratégia PSDB e do PFL, que no início do mensalão pouparam o presidente, o feitiço se volta contra o feiteceiro.

Outro aspecto: não surgiu um nome capaz de fazer sombra ao Lula como candidato a presidente. Ao lado da fragilidade dos partidos este é um outro fator muito forte em se levando em conta a tradição. Quem está empolgado? Quem tem carisma? Claro, a campanha não começou e o quadro pode mudar. Pode ser, mas é preocupante não ter, ainda, alguém com densidade eleitoral.

O Geraldo Alckmin começou a fazer água no primeiro dia de sua campanha. Ele não consegue sair das pequenas armadilhas montadas pelo PT de São Paulo, inclusive botando sua esposa na parada. O Garotinho, essa mistura de messias e político, pode ser ainda mais perigoso do que o continuismo de Lula. O PDT, que saiu intacto dos escândalos por sair do governo quando sentiu o fedor, não tem estrutura nacional e, mais

que isso, não tem um nome que empolgue, embora a qualidade de suas lideranças em Brasília. O PPS idem, apesar do Roberto Freire tem postura, embora com algumas propostas já desbotadas. O PFL quer ser vice, a senadora Heloísa Helena do PSOL é figurante para projetar seu partido. O PTB, o PL...

Dá para alinhar mais uma boa relação de fatores que hoje dão a reeleição, entre eles a adesão dos pobres, os quais agradecem ao Lula pelos programas bolados pelo FHC que hoje os beneficiam e, também, o fato de que não vai faltar grana para a campanha. Vocês acham que banqueiro é mal agradecido?

Sim, sim, a campanha não começou e pela TV será possível botar todos os poderes do Lula para rua! Mas vai dar tempo analisando os dados acima?



Ivaldino Tasca

Esquecer as bobagens da “esquerda” é a salvação?

Quando o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu para que esquecessem tudo o que escrevera no seu passado de “esquerda” parte da “esquerda” gozou. Literalmente. Mas perdeu a tesão tão logo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez o mesmo numa carta aos brasileiros. O Lula não, seu partido, o PT, que a bem da verdade o que nosso presidente sempre quis na prática foi melhores salários.

E eles, antes de serem criticados, devem ser elogiados pela coragem de colocar no lixo as idéias que alimentavam suas utopias. Utopias que quando postas em prática produziam agonia. Foi assim, todas as utopias do século passado produziram terror, muito terror. Apenas terror.

A história do “esqueça o que escrevi” veio à tona porque o João Pedro Stédile, que vai exterminar o capitalismo disse que enviará antigo livro escrito por Mantega para que o autor, agora Ministro da Fazenda, aproveite a oportunidade para executar suas idéias. “Espero que o companheiro Guido Mantega honre sua origem acadê-

mica. Vou mandar o livro que é a tese de doutorado dele, em que ele defende claramente um novo projeto de desenvolvimento”, disse Stédile. Começou um pesado fogo amigo?

Refazer o que foi escrito é atestado de inteligência. Reconhecer o erro é sábio. A questão para nós latino-americanos é complicada, pois sempre nos faltou autonomia de pensamento. Com isso faltou originalidade no pensar e, em decorrência deixamos de pensar a partir da nossa realidade para absorver aquilo que não nos dizia respeito. Hoje, para espanto geral, o Brasil não tem massa crítica capaz de produzir um burburinho intelectual que acenda uma luz sobre os principais temas mundiais.

Em regra os pensadores de vanguarda, se é que os tivemos, foram a reboque de uma certa “esquerda” européia, de cujo legado sobrou apenas o antiamericanismo doentio. Daí porque, também, esse escândalo que engolfou o Partido dos Trabalhadores ter golfado nossos “pensadores de esquerda”. Aqui tudo tem que ser ideológico, embora não exista uma pessoa sequer de direita. Somos uma sociedade de esquerda e não no acertemos. Por isso somos incapazes de ouvir uma voz serena sobre globalização, ALCA, transgênicos, o impacto das novas tecnologias de informação, sobre o papel do mercado, sobre a realidade indígena. E aí ficamos perplexos porque a Índia e a China, que até ontem chafurdavam na mais dolorosa miséria

assustam as economias mundiais pelo índice de crescimento.

Aqui a tradição é transformar tudo numa prática populista que faz do jogo de palavras a principal arma dos políticos e dos pensadores. E por que isso? Porque antecipadamente já decidimos que são os inimigos, quem são os responsáveis por nossos problemas. Não precisamos provar nada, apenas achar uma desculpa, mesmo que imbecil. Além desse exemplo do Stédile, que vai encurralar seu companheiro porque disse algo em outro contexto, há ainda o da deputada Ângela Guadagnin que voltou a nos desrespeitar ao dizer que se ela estivesse “enquadrada no padrão estético de beleza não seria massacrada como fui” por ter dançado na Câmara. Pode? Mas é de se perguntar: “se ela se enquadrasse nos padrões estéticos de beleza atuais faria um strip-tease na Câmara?”



Ivaldino Tasca

João Paulo II, o operário que derrubou o império comunista

Quando o cardeal Karol Wojtyla tornou-se o papa João Paulo II em outubro de 1978, parte da esquerda brasileira torceu o nariz vaticinando que a Igreja Católica tomaria o rumo da direita. Hoje se sabe que falar em esquerda ou direita quer dizer nada, mas na época no próprio Vaticano se falava dos cardeais capazes de assumir a chefia da Igreja usando essa terminologia. Nesse contexto de rótulos o cardeal polonês era considerado de centro conforme revelam Carl Bernstein e Marco Politi no livro "Sua santidade" que todos deveríamos ler.

Deus escreveu certo por linhas torta? O dileto operário teve papel fundamental na derrota do comunismo. Ao longo de seu pontificado João Paulo II nunca deu importância para essa dicotomia que dividia o mundo entre esquerda e direita. E a explicação é simples: quem sentiu na pele, como ele, a crueldade do nazismo e do comunismo, não cairia na frivolidade de rotular. Parte da esquerda latino-americana, entretanto, fazia questão de colocá-lo à direita, particularmente depois de sua aliança com o presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, para enfrentar o império liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Apenas utilizando a arma letal que lhe faltou nos últimos dias de sua vida, ou seja, a voz, João Paulo II fez ruir o império comunista que dominou com terror e repressão a maior parte da população mundial no século passado e deixou um saldo de 100 milhões de assassinatos na Europa, Ásia, África e América Latina.

Sagaz como poucos, uma grande das suas incontáveis virtudes que o tornaram uma das maiores e mais influentes personalidades do século que passou, João Paulo minimizou sua ação e a ação dos Estados Unidos na queda da estrutura comunista no leste europeu. "Eu não fiz com que isso acontecesse. A árvore já estava podre. Eu apenas lhe dei uma boa sacudida e as maçãs podres caíram."

Ele foi mais longe ainda nessa postura e negou que o dedo de Deus tivesse ajudado a empurrar todo o sistema. João Paulo afirmou: "seria simplista dizer que a Providência Divina causou a queda do comunismo. Ele caiu por si mesmo em consequência de seus próprios erros e abusos. Ele caiu por si mesmo devido a profundas falhas internas." Em 1990 ele afirmou, ainda, que o comunismo tinha se revelado "como uma utopia inatingível porque alguns aspectos essenciais da pessoa humana eram desprezados e repudiados: o anseio irreprimível do homem pela liberdade e pela verdade, bem como sua incapacidade de sentir feliz quando se exclui o relacionamento transcendental com Deus."

Contraditoriamente, e a história ainda vai registrar os detalhes enquanto João Paulo fazia enorme esforço para romper o totalitarismo do Leste Europeu aqui na América parte da sua Igreja trilhou o perigoso caminho da Teologia da Libertação, uma mistura de marxismo e cristianismo que, guardadas as proporções, nos levaria a um tsunami de sangue semelhante àquele que avermelhou o solo de dezenas de países que ele ajudou tirar da opressão. O recado aos defensores da Teologia da Libertação foi definitivo: "A Igreja não tem necessidade de recorrer a sistemas ideológicos a fim de amar, defender e fazer sua parte para a libertação do homem."

Foi disso que lembrei na sexta-feira ao entardecer, quando veio a informação de que o Papa João Paulo II tinha sua saúde comprometida a ponto de seus médicos perderem as esperanças. E tinha que lembrar porque também estive entre aqueles que acreditava ser ele um conservador. Talvez o fato de na época vivermos numa ditadura tivesse nos cegado. Felizmente ele tinha uma excelente visão...

Ivaldino Tasca

Nossas atitudes, pobreza, Daiane dos Santos e o tamanho do Estado

O Segundo Seminário de Mudança Comportamental que a ADCE realizará em Passo Fundo bate na questão chave que define o tipo de país que seremos. Enredados em debates ideológicos, muitas vezes açulados por enfadados intelectuais europeus os brasileiros, e os latino-americanos como um todo, gastam sapato marcando passo. E quando no movimento andamos é a passo de tartaruga. Temos sido babacas e isso é até compreensível, pois num país onde reforma agrária é tese de esquerda e a estatização da economia obra da direita é fácil cair na confusão e no maniqueísmo de estado mínimo X estado máximo.

Afinal, qual o modelo adequado de Estado? Algumas verdades estão postas: com certeza não é o estado socialista ou comunista que vigorou na maior parte do mundo no século passado. Como dizem o francês Stéphane Courtois e equipe, numa espécie de mea culpa, "os países comunistas tiveram maior êxito no cultivo de arquipélagos de campos de concentração do que nos de trigo; eles produziram mais cadáveres do que bens de consumo."

Outro ponto que merece atenção e pode levar o leitor a respostas intrigantes é saber porque os países cujos povos leram mais Max Webber estão infinitamente melhor, em todos os sentidos, do que aqueles países que leram mais Karl Marx. Onde a influência de Webber foi significativa há prosperidade econômica, social e política, onde a influência de Marx foi enorme só restou o terror, o sangue e a miséria.

Afinal, porque um país é pobre e outro é rico? Como discutimos pobreza centrando muito no foco ideológico ofuscamos a compreensão de outras variáveis importantes sobre riqueza de um país e a pobreza de outro. Uma variável essencial, que entre nós quase sempre ausente nos debates, diz respeito à atitude da pessoa. Sua atitude como indivíduo e sua atitude como integrante de um grupo social no destino do sua sociedade, do seu Estado. Socialistas/comunistas jogaram pesado para eliminar o individual de toda e apostara no coletivo, deu no que deu.

Qualquer levantamento mostra que os países ricos têm em comum um conjunto de posturas, de comportamento, que as pessoas e as instituições seguem à risca. Será coincidência o fato de os países pobres terem em comum justamente a ausência dessas coisas? No geral o que os países ricos tem? A lista é longa mas podemos citar: respeito a leis e contratos; respeito pelo direito dos demais; respeito ao indivíduo; desejo de superação; pluralismo; responsabilidade; livre iniciativa; economia de mercado; Estado pequeno e não paternalista; imprensa livre; eleições livres; vontade de maioria com respeito às minorias; independência entre Legislativo, Executivo e Judiciário. Alguma surpresa? Não, claro que não. Tão simples assim? Isso mesmo, simples assim.

É provável que a queda do muro de Berlim e a experiência do PT no Governo federal, que aliás jogou no lixo todas as suas teses e propostas, torne mais serena a discussão sobre o tamanho e o papel do Estado. Que a gente possa discutir sem ter que cair nas baboseiras da esquerda esquizofrênica. E permitam sair do círculo vicioso que manda abater o nosso inimigo e, como decorrência, encontrar o nosso salvador da Pátria.

E, creio, um bom exercício em busca de lucidez diante de tantas dúvidas é olhar a trajetória - a história pessoal e as circunstâncias - que levaram essa brava sul-rio-grandense chamada Daiane dos Santos ganhar projeção internacional. Ela é, com certeza um dos melhores exemplos do que o Brasil poderá ser amanhã.

Ivaldino Tasca

O gangster e a corista

A dança da deputada Ângela Guadagnin, do PT de São Paulo, debochando do País pela absolvição do colega João Magno e o extrato bancário que derrubou o ministro Antonio Palocci são coisas astronômicas. Duas coisas imensas quando se trata de avaliar postura ética e procedimento moral de altas autoridades da República que deveriam, também, nos dar exemplos. O assustador, porém, nesta altura da experiência petista no poder central é a impressão de que o pior ainda está por vir.

Esse grupo do PT que está em Brasília, prova-se agora, é capaz de qualquer coisa contra quem ousar se atravessar no seu caminho. Como demonstra de que não há mais limite para nada eles perde, pela recorrência de atos ilícitos e imorais, o benefício da dúvida.

Quem esmaga uma pessoa humilde como os petistas da Caixa Econômica Federal e do Ministério da Fazenda esmagaram o caseiro Francenildo Costa, é capaz de matar e de chorar no velório. Aí está o cadáver do ex-prefeito Celso Daniel a bradar por justiça. Mais, com essa de liquidar o caseiro negando-lhe um dos

pilares de uma sociedade civilizada, que é a privacidade, o PT fez do mesmo jeitinho que faziam os oligofrênicos que se banquetearam durante a ditadura militar. Sem tirar, nem por, do mesmo jeito, que é "para saber com que você está falando seu pé de chinelo".

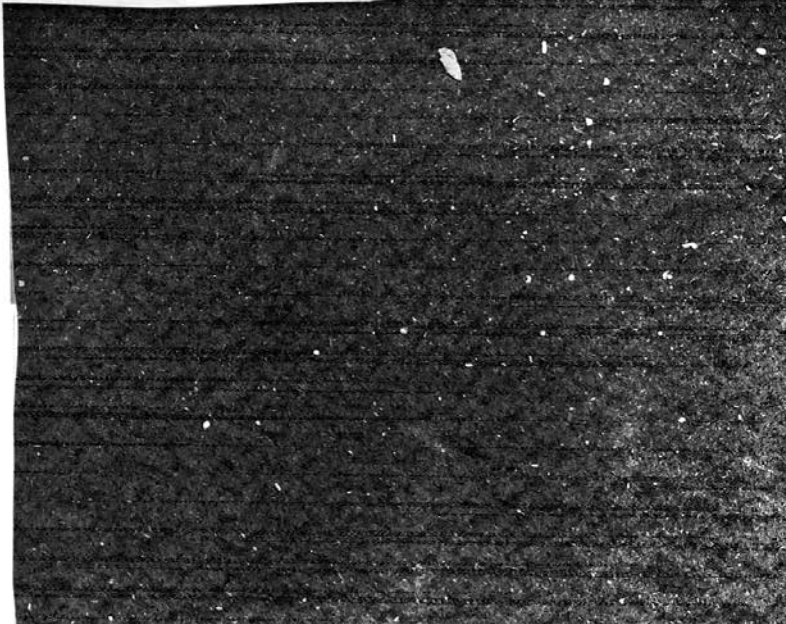
E ainda tem gente achando que não deve temer o MST. Deve sim, muitos do PT que condenam algumas das ações do MST e de suas miríades de variantes, o fazem da boca para fora. Na hora "agá" fazem como Jorge Mattoso, o presidente da Caixa Federal que, para agradar o chefe passou por cima da sua instituição, da nossa constituição e dos princípios mais sagrados da civilidade. Nada imporá a não ser o partido e os companheiros. E todos obedecem cegamente.

Quem, como a deputada Ângela, que partidariamente até vinha fazendo seu papel, debocha da ética dançando ao vivo para todo o país e depois quer permanecer na comissão de ética da Câmara Federal não tem pejo para mais nada. Foi muito triste ver aquela dama se transformar em corista! E se ela alegar que a absolvição do companheiro João Magno, que embolsou 400 mil reais do valerioduto, se deu pelos seus pares estará se nivelando por baixo.

Existem razões, agora, para crer que todas as acusações que pesam contra o ex-ministro Palocci, oriundas ou confirmadas por ex-assessores, diga-se de passagem, são verdadeiras. Quando Palocci deu a ordem para esmagar o caseiro ele

desnudou de vez o processo que o torna, na prática, um gangster. Um processo que iniciou na Prefeitura de Ribeirão Preto na chamada máfia do lixo e passou pelos dólares de Cuba que vieram financiar a campanha do presidente que nada sabe. A trajetória do ex-ministro, a partir do que já foi confirmado e dito por gente que já foi de sua extrema confiança, não é a de um político e, sim, de bandido.

Essa do extrato bancário é a parte menor da tragédia de Palocci. Ele acaba, por vias obliquas, imitando Al Capone, um dos piores bandidões dos Estados Unidos, que acabou na prisão por sonegar imposto de renda e não pelos bárbaros crimes que patrocinou. A diferença é que o Capone era o chefe! O chefe aqui continua nada sabendo... Que chefe incompetente, meu Deus!



Ivaldino Tasca

O gangster e a corista

A dança da deputada Ângela Guadagnin, do PT de São Paulo, debochando do País pela absolvição do colega João Magno e o extrato bancário que derrubou o ministro Antonio Palocci são coisas astronômicas. Duas coisas imensas quando se trata de avaliar postura ética e procedimento moral de altas autoridades da República que deveriam, também, nos dar exemplos. O assustador, porém, nesta altura da experiência petista no poder central é a imprensa de que o pior ainda está por vir.

Esse grupo do PT que está em Brasília, prova-se agora, é capaz de qualquer coisa contra quem ousar se atravessar no seu caminho. Como demonstra de que não há mais limite para nada eles perde, pela recorrência de atos ilícitos e imorais, o benefício da dúvida.

Quem esmaga uma pessoa humilde como os petistas da Caixa Econômica Federal e do Ministério da Fazenda esmagaram o caseiro Francenildo Costa, é capaz de matar e de chorar no velório. Aí está o cadáver do ex-prefeito Celso Daniel a bradar por justiça. Mais, com essa de liquidar o caseiro negando-lhe um dos

pilares de uma sociedade civilizada, que é a privacidade, o PT fez do mesmo jeitinho que faziam os oligofrênicos que se banquetearam durante a ditadura militar. Sem tirar, nem por, do mesmo jeito, que é "para saber com que você está falando seu pé de chinelo".

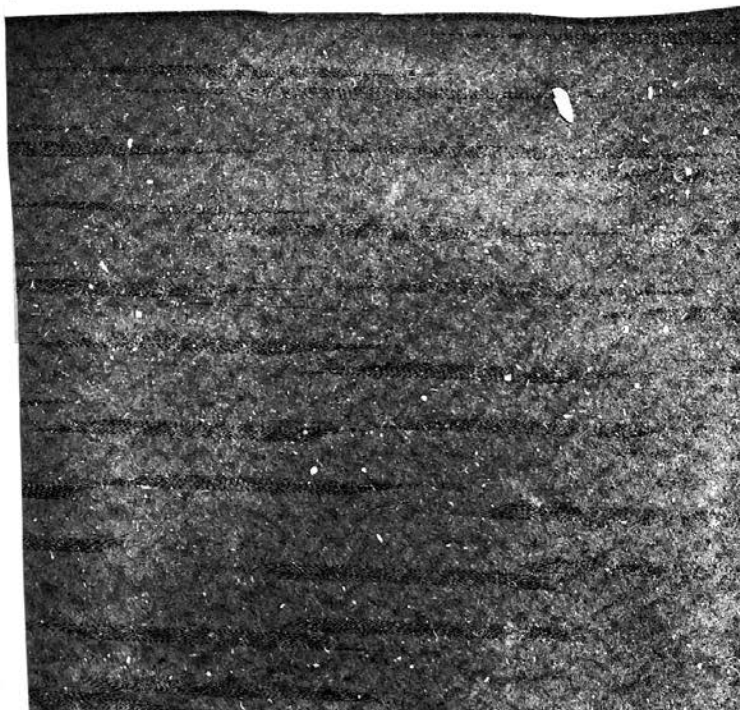
E ainda tem gente achando que não deve temer o MST. Deve sim, muitos do PT que condenam algumas das ações do MST e de suas miríades de variantes, o fazem da boca para fora. Na hora "agá" fazem como Jorge Mattoso, o presidente da Caixa Federal que, para agradar o chefe passou por cima da sua instituição, da nossa constituição e dos princípios mais sagrados da civilidade. Nada imporá a não ser o partido e os companheiros. E todos obedecem cegamente.

Quem, como a deputada Ângela, que partidariamente até vinha fazendo seu papel, debocha da ética dançando ao vivo para todo o país e depois quer permanecer na comissão de ética da Câmara Federal não tem pejo para mais nada. Foi muito triste ver aquela dama se transformar em corista! E se ela alegar que a absolvição do companheiro João Magno, que embolsou 400 mil reais do valerioduto, se deu pelos seus pares estará se nivelando por baixo.

Existem razões, agora, para crer que todas as acusações que pesam contra o ex-ministro Palocci, oriundas ou confirmadas por ex-assessores, diga-se de passagem, são verdadeiras. Quando Palocci deu a ordem para esmagar o caseiro ele

desnudou de vez o processo que o torna, na prática, um gangster. Um processo que iniciou na Prefeitura de Ribeirão Preto na chamada máfia do lixo e passou pelos dólares de Cuba que vieram financiar a campanha do presidente que nada sabe. A trajetória do ex-ministro, a partir do que já foi confirmado e dito por gente que já foi de sua extrema confiança, não é a de um político e, sim, de bandido.

Essa do extrato bancário é a parte menor da tragédia de Palocci. Ele acaba, por vias obliquas, imitando Al Capone, um dos piores bandidões dos Estados Unidos, que acabou na prisão por sonegar imposto de renda e não pelos bárbaros crimes que patrocinou. A diferença é que o Capone era o chefe! O chefe daqui continua nada sabendo... Que chefe incompetente, meu Deus!



Ivaldino Tasca

Violência anunciada: veículo da RBS incendiado por encapuzados

Dia 15 de março a "equipe de jornalistas da RBS TV que cobria manifestação da Via Campesina na BR-386, em Sarandi, sofreu ameaças, foi impedida de trabalhar e teve o equipamento e o carro incendiados por encapuzados armados de foices." Alguma surpresa nessa agressão? Sim, como demorou para se concretizar! Trata-se de violência anunciada, incentivada. Faz tempo.

No mesmo dia Valdir Zottis, líder da coordenação estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) não deixou dúvidas: "Além disso, há indignação com alguns veículos de imprensa, que muitas vezes distorcem os fatos relacionados aos movimentos sociais". Sacaram a arrogância que permeia a declaração do grande líder? É isso, os veículos de comunicação que tratam de se enquadrar. O que o Zottis disse mesmo? Simples: não gostou do sermão do padre, toca fogo na igreja; não gostou do discurso do vereador, toca fogo na Câmara.

Na região existem placas de estradas pichadas com palavras de ordem contra a empresa. A mais comum é "fora RBS". A queima do veículo e as ameaças ao repórter Leonel Lacerda e ao cinegrafista Éverton Machado não caíram do céu de uma hora para outra. Queiramos ou não, isso é feito de caso pensado. De há muito parte da imprensa, a RBS em especial, foi definida como "integrante do campo do inimigo." E temos feito olho grosso, pois não há o que fazer de concreto enquanto a situação não chegue onde chegou.

Faz 30 anos que vereadores, deputados, candidatos a cargos eletivos, líderes entidades de trabalhadores e de agricultores, freis, padres, sociólogos, filósofos e analistas em geral, todos automeados progressistas, comprometidos com as causas sociais e revolucionários têm dissertado sobre o papel da imprensa e o serviço de quem estão os veículos de comunicação. Para uma platéia de homens e mulheres sofridos doses constantes de veneno são destiladas "contra os lacaios que a imprensa defende: a burguesia, os patrões, o latifúndio, o capitalismo, o imperialismo, o FMI, os ricos, os transgênicos, as multinacionais, os Estados Unidos".

E o que faz essa gente toda que a imprensa defende? Não é coisa pouca "é a culpada pelo nosso atraso, pobreza, berne, seca". Essa cantilena é repetida no comércio, na reunião do sindicato, no sermão no Fórum Social, na bodega de Encruzilhada Alta e na BR-386. Soma-se, então este outro veneno, que é mais forte e foi inventado por Simon Bolívar que culpava a Espanha por nossos males. Quer dizer, é tudo muito simples e muito claro companheiro.

Mais sutilezas? Como impor limites à imprensa para evitar que "tudo caia na gandaia"? Nesta região foram pródigas, inclusive dentro da própria imprensa, as manifestações defendendo aquele conselho nacional que iria botar ordem na casa nessa questão de qualquer veículo de comunicação fazer o que bem entende. Pois é por estas bandas ficou patente que a grande imprensa boicotou aquele projeto do Lula que iria disciplinar a atuação da imprensa no Brasil. É lógico, quando se fala em grande empresa é impossível tirar a RBS da lista. Quer dizer...

O que eu queria dizer mesmo? Ah, sim, esse ataque a um veículo de comunicação é um caso é muito mais grave do que se imagina para ficar por isso mesmo. É sem essa patologia de grande imprensa contra pequena imprensa. É o fato mais grave do ano no Estado para ficar por isso mesmo. Aqui a tolerância deve ser zero, pois o veículo é o primeiro em risco quando a segurança desaparece.

Ivaldino Tasca

Violência anunciada: veículo da RBS incendiado por encapuzados

Dia 15 de março a "equipe de jornalistas da RBS TV que cobria manifestação da Via Campesina na BR-386, em Sarandi, sofreu ameaças, foi impedida de trabalhar e teve o equipamento e o carro incendiados por encapuzados armados de foices." Alguma surpresa nessa agressão? Sim, como demorou para se concretizar! Trata-se de violência anunciada, incentivada. Faz tempo.

No mesmo dia Valdir Zottis, líder da coordenação estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) não deixou dúvida: "Além disso, há indignação com alguns veículos de imprensa, que muitas vezes distorcem os fatos relacionados aos movimentos sociais". Sacaram a arrogância que permeia a declaração do grande líder? É isso, os veículos de comunicação que tratam de se enquadrar. O que o Zottis disse mesmo? Simples: não gostou do sermão do padre, toca fogo na igreja; não gostou do discurso do vereador, toca fogo na Câmara.

Na região existem placas de estradas pichadas com palavras de ordem contra a empresa. A mais comum é "fora RBS". A queima do veículo e as ameaças ao repórter Leonel Lacerda e ao cinegrafista Éverton Machado não caíram do céu de uma hora para outra. Queiramos ou não, isso é feito de caso pensado. De há muito parte da imprensa, a RBS em especial, foi definida como "integrante do campo do inimigo." E temos feito olho grosso, pois não há o que fazer de concreto enquanto a situação não chegue onde chegou.

Faz 30 anos que vereadores, deputados, candidatos a cargos eletivos, líderes entidades de trabalhadores e de agricultores, freis, padres, sociólogos, filósofos e analistas em geral, todos automeados progressistas, comprometidos com as causas sociais e revolucionários têm dissertado sobre o papel da imprensa e o serviço de quem estão os veículos de comunicação. Para uma platéia de homens e mulheres sofridos doses constantes de veneno são destiladas "contra os lacaios que a imprensa defende: a burguesia, os patrões, o latifúndio, o capitalismo, o imperialismo, o FMI, os ricos, os transgênicos, as multinacionais, os Estados Unidos".

E o que faz essa gente toda que a imprensa defende? Não é coisa pouca "é a culpada pelo nosso atraso, pobreza, berne, seca". Essa cantilena é repetida no comício, na reunião do sindicato, no sermão no Fórum Social, na bodega de Encruzilhada Alta e na BR-386. Soma-se, então este outro veneno, que é mais forte e foi inventado por Simon Bolívar que culpava a Espanha por nossos males. Quer dizer, é tudo muito simples e muito claro companheiro.

Mais sutilezas? Como impor limites à imprensa para evitar que "tudo caia na gandaia"? Nesta região foram pródigas, inclusive dentro da própria imprensa, as manifestações defendendo aquele conselho nacional que iria botar ordem na casa nessa questão de qualquer veículo de comunicação fazer o que bem entende. Pois por estas bandas ficou patente que a grande imprensa boicota aquele projeto do Lula que iria disciplinar a atuação da imprensa no Brasil. É lógico, quando se fala em grande empresa é impossível tirar a RBS da lista. Quer dizer...

O que eu queria dizer mesmo? Ah, sim, esse ataque a um veículo de comunicação é um caso muito mais grave do que se imagina pacificar por isso mesmo. E sem essa patologia de grande imprensa contra a pequena imprensa. É o fato mais grave do ano no Estado para ficar por isso mesmo. Aqui a tolerância deve ser zero, pois o tecido social fica em risco quando a segurança desaparece.

Ivaldino Tasca

Da série tipos inesquecíveis

O que jamais releva!

Já querendo escurecer um rosto em pandarecos entra na Delegacia de Polícia do bairro. O escrívão de plantão dá uma geral naquele farrapo de mulher. Perde a voz. Impossível evitar a perplexidade diante do semblante de paz que a mulher traz no meio dos ferimentos. Apesar dos lábios cortados, olhos inchados e pretos, nariz torto, orelha sangrando, dentes quebrados a mulher exalava liberdade e felicidade.

- O covarde bateu de novo, afirmou, sem perguntar, o escrívão.

- Pela última vez o filho da puta fez isso, balbuciou a mulher.

- É o que você sempre diz cada vez que apanha...

- ... Agora tenho certeza, diz sentando no sofá. Perdeu a conta de quantas vezes ali sentou após ipanhar do truculento marido, com certeza o maior covarde do lugar.

- Só quando a mulher senta nota que ela tem um punhal na mão. Punhalzinho ma-

neiro, arma super afiada, a preferida do marido, inseparável em suas pescarias. E nota que ela esta suja se sangue. E é muito sangue para ser apenas dela.

- O que você fez, pergunta o escrívão, apenas por perguntar.

- Estou me entregando, o corpo daquela bosta está na sala, chame o coveiro.

Nisso entra o delegado plantonista, um "cdf", super-caxias, escravo da lei. Embora tivesse tentado botar a mão no marido covardão não daria colher de chá para a assassina. O escrívão, que conhecia bem o caso e o delegado, lamentou que não fosse outro o plantonista. Outro delegado melhoraria o lado da mulher que sofria em demasia e mesmo assim protegia o marido por causa dos seis filhos. Difícil de compreender, mulher instruída, meiga, viver daquele jeito. Uma trepada, um filho, duas surras. Sim, por mais a tragédia cortasse o coração daquele delegado ele faria tudo para botar a mulher atrás das grades. Foi o que pensou o escrívão.

- É o que estou pensando? Pergunta o

delegado ao escrívão.

- É, ela acabou de confessar.

- Chama uma ambulância, vá pro Pronto Socorro eu vou pra casa dela.

Coisa feia, o que Delegado viu. Enrolou o corpo no tapete de crochê, deu uma geral no ambiente, colocou o que pode mais ou menos em ordem, limpou o sangue e saiu. Num saco preto do porta malas enfiou o corpo dentro. Passou pela delegacia, pegou cordas de nylon, dois pedaços de trilhos de trem que nunca soube como eles foram parar ali e deixou um aviso para o escrívão: "me espere aqui". Rumou até a divisa com Carazinho, parou na ponte e jogou o volume todo no rio da Várzea. Com a lanterna confirmou que afundara bem e retornou.

- Como está ela? Pergunta o delegado.

- Não teve jeito de baixar no hospital depois de medicada. Quis vir para cá, está

dormindo no sofá da tua sala. E o cadáver? pergunta o escrívão.

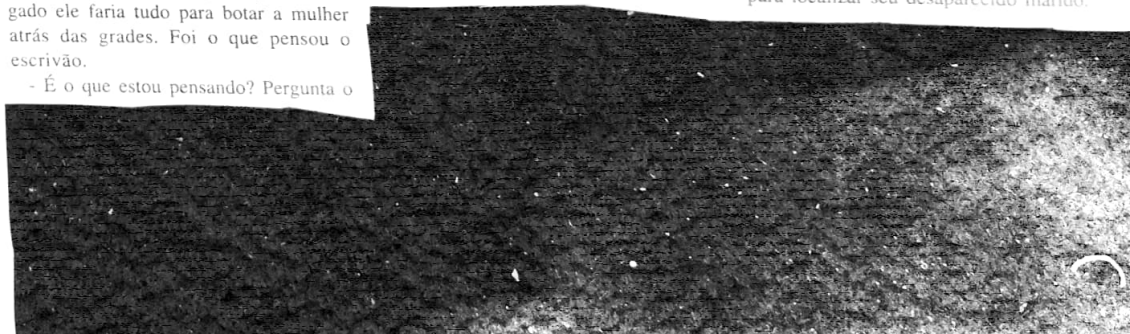
- Pois é estranho isso, estive lá na casa dela e não encontrei cadáver algum. A casa estava vazia, tudo parecia estar em ordem, não tinha viva alma.

- Delegado, o senhor está brincando... disse rindo o escrívão.

- E eu sou homem de brincar em serviço?, esbravejou. Você já me viu brincar aqui na delegacia?, urrou de modo estranho, pois era "cdf" mas não truculento.

- Calma, chefia, não está aqui quem falou, respondeu o escrívão.

Uma semana mais tarde, após várias diligências sob o comando do delegado "cdf" jornais, rádios e TV publicam retrato do homem que desaparecera sem deixar vestígios. Um mês depois, em entrevista ao lado do delegado e os seis filhos a mulher dizia confiar na ação da polícia para localizar seu desaparecido marido.



Passo Fundo, 15 de Março de 2005

Ivaldino Tasca

Modelo cubano de participação popular pode ajudar a universidade brasileira?

O Ministro Tarso Genro, da Educação, foi a Cuba. Nossos ministros adoram Cuba, vira e mexe tem um na ilha. O que buscam lá é mistério. Democracia não, pois é governada com mão de ferro, há mais de 40 anos, pelo mesmo tirano que empobreceu o país entregou a economia para seus cupinchas fazerem rolo com o capital internacional

Após a indefectível foto com Fidel Castro o ministro, segundo consta, reuniu-se com o Reitor da Universidade de Havana.

Atenção: o ministro quer mudar a universidade brasileira e vai a Cuba buscar subsídios? Tremei! Principalmente se foi ver a experiência de participação popular. O povo cubano é o mais organizado e participativo do mundo e, contraditoriamente, é o mais alienado, pois no país do partido único o político, o rádio, a TV, o jornal, a revista, professor, o sindicato, a associação pensam o que o comandante Fidel deseja.

Mas isso é o de menos.

A seguir transcrevemos parte do diálogo entre nosso ministro e o Reitor:

Ministro: A sociedade cubana participa nos destinos da Universidade?

Reitor: A participação é total, quem não participa se explica ao Fidel.

Ministro: Até os jovens participam?

Reitor: Sim, o comandante Fidel tem um carinho muito especial pelos jovens. Eles são indicados pela União dos Jovens Comunistas (UJC).

Ministro: Que maravilha. E as mulheres, as mulheres também participam?

Reitor: A opinião das mulheres é importante. São indicadas pela Federação das Mulheres Cubanas (FMC) orientada pelo Partido Comunista Cubano. Não parece, mas o Comandante Fidel sabe o valor da mulher.

Ministro: Maravilha! E os trabalhadores?

Reitor: A Central dos Trabalhadores Cubanos, sob a orientação pelo Partido Comunista indica os melhores quadros. O Fidel adora o trabalhador, afinal a revolução foi feita para garantir a ditadura do proletariado.

Ministro: Beleza pura. E o povão, o povão em geral participa?

Reitor: É longa a lista de entidades do povão, remetida pelo nosso audaz Partido Comunista: tem os Comitês de Defesa da Revolução (CDR)...

Ministro: Desculpe interromper: os Comitês ainda estão ativos?

Reitor: Sim. Alguns se desviaram com o fim da Rússia, o Partido, cumprindo ordens do Comandante Fidel, aumentou a vigilância...

Ministro: Sei, sei não dá para dar moleza que o burguês que habita em nós se assanha. Mas o companheiro falava das entidades do povão...

Reitor: Têm muitas, tem a Brigada de Produção e Defesa, a Comissão de Prevenção de Delitos, o Departamento de Segurança do Estado, o Destacamento de Vigilância Revolucionária, Associação Nacional de Agricultores Pequenos...

Ministro: Desculpe interromper: tem grande agricultor em Cuba?

Reitor: Claro que não... tem a Associação dos Combatentes da Revolução Cubana, a Polícia Nacional Revolucionária, Associação Hermano Sais dos Jovens Artistas. Os líderes decidem o destino da Universidade em Cuba.

Ministro: E como são superadas as divergências?

Reitor: O Departamento de Orientação Revolucionária (DOR), orientado pelo companheiro Fidel, sempre indica o melhor caminho para todos nós.

Ministro: Fantástico. E como é escolhido o reitor?

Reitor: Fidel indica o nome ao Comitê Central do Partido Comunista Cubano que, após homologação, traz para aprovação do conselho da composto pelas entidades citadas.

Ministro: Essa participação melhorou o ensino superior em Cuba?

Reitor: Claro que melhorou. Médicos, advogados, químicos, agrônomos, físicos, engenheiros, enfim, todos os profissionais que formamos em nossa universidade arrumam emprego fácil no setor de turismo. Nossos hotéis, todos cinco estrelas como vocês dizem no Brasil têm os recepcionistas, os garçons, os manobristas, os carregadores mais qualificados do mundo. Isso nos enche de orgulho.

(PS. Todas as entidades citadas realmente existem.)

Ivaldino Tasca

Acordem!

Os insanos prometem o paraíso mas só entregam o inferno

A loucura que foi a destruição da área experimental de eucaliptos da Aracruz, em Barra do Ribeiro, repetindo a destruição dos experimentos com transgênicos da Monsanto em Não Me Toque, segue uma mofada receita já sepultada pelos horrores produzidos. A receita de um insano liderar ignorantes, ou desesperados, ou malucos, ou tudo isso junto, nunca produziu qualquer resultado positivo.

Em nome de Deus, de Alá, dos oprimidos, da justiça, de quando em quando aparece alguém se achando no direito de mudar o mundo na porrada. O que sobra, ao final da obra de cada um desses megalomaníacos, é a sensação de insanidade. Sim, só um insano se sente no direito de me salvar nem que para isso precise me matar. Hitler, Stalin, Mussolini, são bons exemplos. É gente que promete o paraíso, mas só entrega o inferno.

É gente que não superou seus traumas e para se vingar se autoproclama ungida pelos céus para salvar o mundo. E, tal qual o general de um exército brancaleone sai a arregimentar adeptos não importando a bandeira a empunhar. É gente que precisa tratamento especializado não invés de fazer terapia fiz de quem

odeia seu divã ou sua cirurgia. É gente que consegue ter um imenso amor pela humanidade, mas odeia o vizinho só porque ele tem mais dinheiro ou tem uma casa melhor, ou mulher mais bonita, ou área de terra maior. E gente fraterna desde que jamais seja contrariada.

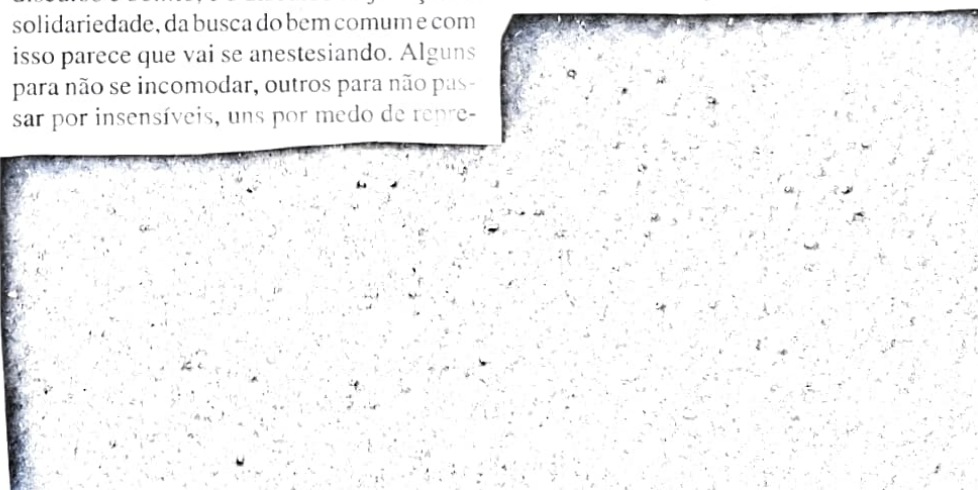
Aqui no Brasil tem um maluco que a cada dia ganha mais ousadia: João Pedro Stédile, o líder do MST. Ele começou falando em reforma agrária, uma questão que o país não soube resolver na hora certa. Ele, entretanto, nunca escondeu que tinha intenções mais fantásticas para seu projeto de vida. Após ganhar notoriedade e os seus, via PT, assumirem o governo central, explicitou melhor seu objetivo: exterminar os capitalistas. Sim, quer banir o capitalismo da face da terra. Pode?

E, como sempre acontece quando os insanos se projetam, a sociedade, em regra muito mal informada, meio que se acovarda. Não reage e deixa a coisa rolar porque o discurso é bonito, é o discurso da justiça, da solidariedade, da busca do bem comum e com isso parece que vai se anestesiando. Alguns para não se incomodar, outros para não passar por insensíveis, uns por medo de repre-

sália, muitos por vários motivos, ficam quietos, vão tolerando. Inclui os governos. Itália, Alemanha, China, Rússia quando se deram conta já era tarde demais. Nós aqui vamos esperar o mesmo?

Claro, não é fácil numa democracia tirar de cena um insano por causa de sua fala. O que fazer com João Pedro Stédile? Ficar atentos? Ainda tem pouco, do ponto de vista legal, para poder tira-lo de circulação embora ele declare que o que busca é o aniquilamento da nossa sociedade. Essa gente é covarde, dissimulada, sempre acha um jeito de fugir das responsabilidades. Em Barra do Ribeiro usou mulheres. E uma delas, do alto de sua sabedoria, disse que enquanto existir 30 milhões de pobres no Brasil não devemos perder tempo com pesquisas. Pode?

Mas é preciso fazer contraponto e denunciar seu projeto: de boas intenções o inferno está cheio. No mínimo reiterar que na sociedade em que José Pedro Stédile vive ele tem todo o direito de falar, na sociedade que José Pedro Stédile deseja, só ele falar!



Ivaldino Tasca

Modelo cubano de participação popular pode ajudar a universidade brasileira?

O Ministro Tarso Genro, da Educação, foi a Cuba. Nossos ministros adoram Cuba, vira e mexe tem um na ilha. O que buscam lá é mistério. Democracia não, pois é governada com mão de ferro, há mais de 40 anos, pelo mesmo tirano que empobreceu o país entregou a economia para seus cupinchas fazerem rolo com o capital internacional

Após a indefectível foto com Fidel Castro o ministro, segundo consta, reuniu-se com o Reitor da Universidade de Havana.

Atenção: o ministro quer mudar a universidade brasileira e vai a Cuba buscar subsídios? Tremem! Principalmente se foi ver a experiência de participação popular. O povo cubano é o mais organizado e participativo do mundo e, contraditoriamente, é o mais alienado, pois no país do partido único o político, o rádio, a TV, o jornal, a revista, professor, o sindicato, a associação pensam o que o comandante Fidel deseja.

Mas isso é o de menos.

A seguir transcrevemos parte do diálogo entre nosso ministro e o Reitor:

Ministro: A sociedade cubana participa nos destinos da Universidade?

Reitor: A participação é total, quem não participa se explica ao Fidel.

Ministro: Até os jovens participam?

Reitor: Sim, o comandante Fidel tem um carinho muito especial pelos jovens. Eles são indicados pela União dos Jovens Comunistas (UJC).

Ministro: Que maravilha. E as mulheres, as mulheres também participam?

Reitor: A opinião das mulheres é importante. São indicadas pela Federação das Mulheres Cubanas (FMC) orientada pelo Partido Comunista Cubano. Não parece, mas o Comandante Fidel sabe o valor da mulher.

Ministro: Maravilha! E os trabalhadores?

Reitor: A Central dos Trabalhadores Cubanos, sob a orientação pelo Partido Comunista indica os melhores quadros. O Fidel adora o trabalhador, afinal a revolução foi feita para garantir a ditadura do proletariado.

Ministro: Beleza pura. E o povão, o povão em geral participa?

Reitor: É longa a lista de entidades do povão, remetida pelo nosso audaz Partido Comunista: tem os Comitês de Defesa da Revolução (CDR)...

Ministro: Desculpe interromper: os Comitês ainda estão ativos?

Reitor: Sim. Alguns se desviaram com o fim da Rússia, o Partido, cumprindo ordens do Comandante Fidel, aumentou a vigilância...

Ministro: Sei, sei não dá para dar moleza que o burguês que habita em nós se assanha. Mas o companheiro falava das entidades do povão...

Reitor: Têm muitas, tem a Brigada de Produção e Defesa, a Comissão de Prevenção de Delitos, o Departamento de Segurança do Estado, o Destacamento de Vigilância Revolucionária, Associação Nacional de Agricultores Pequenos...

Ministro: Desculpe interromper: tem grande agricultor em Cuba?

Reitor: Claro que não... tem a Associação dos Combatentes da Revolução Cubana, a Polícia Nacional Revolucionária, Associação Hermano Sais dos Jovens Artistas. Os líderes decidem o destino da Universidade em Cuba.

Ministro: E como são superadas as divergências?

Reitor: O Departamento de Orientação Revolucionária (DOR), orientado pelo companheiro Fidel, sempre indica o melhor caminho para todos nós.

Ministro: Fantástico. E como é escolhido o reitor?

Reitor: Fidel indica o nome ao Comitê Central do Partido Comunista Cubano que, após homologação, traz para aprovação do conselho da composto pelas entidades citadas.

Ministro: Essa participação melhorou o ensino superior em Cuba?

Reitor: Claro que melhorou. Médicos, advogados, químicos, agrônomos, físicos, engenheiros, enfim, todos os profissionais que formamos em nossa universidade arrumam emprego fácil no setor de turismo. Nossos hotéis, todos cinco estrelas como vocês dizem no Brasil têm os recepcionistas, os garçons, os manobristas, os carregadores mais qualificados do mundo. Isso nos enche de orgulho.

(PS. Todas as entidades citadas realmente existem.)

Ivaldino Tasca

Lula & o outro lado da moeda

Fazendo um governo que agrada aos dois extremos, ou seja, os banqueiros e os famintos Lula aplaina o caminho para sua reeleição. Os primeiros financiarão sua campanha, os segundos encherão as urnas com seu nome. Tragédia? Talvez seja o preço para o Brasil entrar na modernidade. Em outros países o custo foi maior.

Lula e o do PT no governo central funcionaram para nós como a queda do Muro de Berlin. Caímos na real. Enterramos Marx, Stalin, Lênin, Mao, Fidel (este ainda vivo) e descobrimos seus horrores. Descobrimos que com palavras mágicas não sairemos do buraco. Mostrou que a utopia vendida nos sindicatos, escolas, igrejas, universidades era só a moeda da esperteza para chegar ao poder. Descobrimos que em nenhum país do mundo esse papo do PT e de seus intelectuais deu certo. Pelo contrário,

foi o que produziu os maiores horrores. Óbvio que não se deram por vencidos. Num jogo de palavras lincharam o "socialismo" e o jogaram na primeira sarjeta ao dobrar a esquina, passando a bradar que "outro mundo é possível". Por causa do vício do cachimbo o líder de plantão se transmuta em bufão: Hugo Chavez usa o dinheiro que ajudaria a Venezuela a sair da miséria para colorir o carnaval do Rio de Janeiro.

Como adora a gente que se esconde atrás das palavras Lula e o PT quebraram os paradigmas das teses de doutorado dos oportunistas. Ou dos preguiçosos? Com o mais denso esquema de roubalheira já visto na República, configurando uma ação de quadrilha bem organizada, Lula e o PT provaram que ninguém é dono da ética, conforme tentaram fazer crer durante 25 anos.

Sem ao menos tentar colocar em prática uma das teses defendidas em 25 anos de discursos Lula e o PT sepultam a geração de intelectuais orgânicos que virou porta-voz da baboseira. Jamais ouviremos repetir que as coisas não acontecem por falta de vontade política. Ficamos livres, infelizmente não podemos dizer que para sempre, dessa gente que fez fortuna e voto, em prosa e verso, vendendo aos pobres, beócios e desesperançados a lista dos que não tinham vontade política. E ficamos livres, espera-se para sempre,

dos defensores do direito alternativo. Livres dos aprendizes de Stalin e Fidel que sentiam-se iluminados o suficiente para fazerem a lei em nome do parlamento, em outras palavras, em nome do povo.

O que Lula fez ao proteger seu filho Fábio na prostituída relação dele com a Telemar sepulta a ladainha de que as elites se locupletavam no poder. Bobagem pura, sem vigilância qualquer um se locupleta, ainda mais quem sobe com a vontade de vingar o passado. Essa anomalia ética mais o perdão de Lula (como se acima do bem e do mal estivesse) aos companheiros envolvidos no escândalo do mensalão e das demais falcaturias fazem do Partido dos Trabalhadores algo que ainda não temos a palavra exata para definir.

Apesar de Lula ainda postergar

medidas concretas não vemos proclamações de luditas bradando contra os transgênicos, não se fala mais em mandar embora grandes empresas como fizeram aqui no Rio Grande com a Ford e etc e tal, que a lista é enorme. Assim, a reeleição de Lula não será um desastre total, é uma espécie de pedágio a ser pago chegar à modernidade. Se há algum senão mais preocupante, é o fato do presidente ter se aliado ao que há de pior no PMDB, PP, PTB e companhia.



Ivaldino Tasca

Hugo Chavez sai do Fórum Social como a nova musa da esquerda esquizofrênica

* A esquerda esquizofrênica tem nova estrela: Hugo Chavez, presidente da Venezuela, típico demagogo latino-americano, saiu do Fórum Social Mundial como a nova musa da estação. É assim mesmo, os esquizofrênicos trocam de guia com facilidade. Sem força de expressão essa esquerda vive num fraldário.

* Ao estilo dos chefes de republicas bananeiras Chavez trouxe a Porto Alegre até o cachorro na comitiva de 400 pessoas. Essa de trazer o guaipeca, o netinho, a babá, o cunhado foi genial: não encabulou seus histéricos defensores e provou o que seus seguidores não querem enxergar.

* Chavez esbravejou contra o imperialismo, o capitalismo e os ricos. A platéia molhou cueca e calcinha com orgasmos múltiplos. O Muro foi, mas continuamos estuprando a realidade que não aceita nossas belas teorias. Não perguntaram: “se a Venezuela, é um país muito rico quem é responsável pela miséria do seu povo?” Não perguntaram, mas Chavez respondeu: os Estados Unidos! Anotem: entre 1970 e 1990, durante a crise mundial, a Venezuela faturou 250 bilhões de dólares com petróleo.

* Pense nisso! Em 20 anos ingressaram naquele país 250 bilhões de dólares. A montanha de dinheiro melhorou a vida do venezuelano? Não! Governantes como Chavez não são sérios, desprezam a matemática, não honram seus compromissos, desperdiçam dinheiro público (como fez em Porto Alegre), incham o Estado, desestimulam o empresariado e buscam culpados pela josta que criam. Aqui os responsáveis pela nossa pobreza, para delírio geral, são os Estados Unidos.

* Ironicamente Chavez esbraveja usando Simon Bolívar que admirava os irmãos do Norte. Bolívar escreveu em 1815: “Enquanto nossos compatriotas não possuírem os talentos e as virtudes políticas que distinguem nossos irmãos do Norte, os sistemas inteiramente populares, longe de nos serem favoráveis, receio que virão a ser a nossa ruína. Infelizmente, essas qualidades parecem estar muito distantes de nós, na intensidade que se deseja: e, pelo contrário, estamos dominados pelos vícios que foram contraídos sob a direção de uma nação como a espanhola, que só sobreviveu em atrocidade, ambição, vingança e avidez”.

* Mas não se questione só a baboseira de Chavez! Quais modelos de mundo apresentaram Eduardo Galeano e José Saramago? A Cuba de Fidel e a Rússia de Stalin e Lênin salvas pelo capitalismo? Atolados na esquizofrenia e na inveja exigimos culpados pelas nossas mazelas. Há razões históricas e uso o texto de Almeida Garret que abre o romance “Levantado do chão” do Saramago para reflexão: “E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar a miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta para produzir um rico?”

* Garret fez escola aqui e Juan Domingos Perón foi aluno aplicado: “O tema cálculo econômico não nos interessa; nós proclamamos os direitos sociais da aposentadoria da dona de casa; as questões contábeis que sejam ajeitadas pelos que virão dentro de cinquenta anos”. Ao seu lado Evita Perón delirava: “Viajei pela Europa; ali tudo são antiguidades. O futuro está na Argentina de Perón. Amanhã, San Perón, que trabalhe o patrão”.

* Resumindo: quem foi ao Fórum saiu com quinquilharia: o populismo de Chavez a la Perón que fez da Argentina, um país que já esteve entre os mais ricos do mundo, essa meleca de hoje. E só aumentamos nosso complexo de coitadinho sempre a procura do grande responsável por nossos problemas.

Ivaldino Máquina do H'lio à venda

Realmnt o dr. H'lio Garbin stá tntando vnder a sua antiga máquina dscrver na qual falta apnas uma ltra. Quer vnd-la para poder comprar um computador. Muitos nmchgama notar qu falta uma ltra, por isso smpr qu aparce um comprador o H'lio faz qustão d alrtar d sd logo sobr o pqu no d fto.

Um dos mais concituados oftalmologistas do Rio Grand do Sul, com bonita trajetória namdicina d Passo Fundo, agora stá disposto a s atualizar um pouco no qu diz r spito às suas r e itas. Mas não tm sido fliz na mpritada d comrcializar sua máquina qu falta uma ltra para, assim, ad ntrar no mundo da informática.

A primiratntativa d briquar sua antiga fl'companhira d trabalho ocorr u atrav's do jornalista Argu Santar'm, qu publicou um anúncio na sua concorrida coluna do O Nacional. Quas todos os fl'is litor s do Santa, qu, como o próprio afirma já ultrapassou a casa dos 18, d monstraram int r ss na aquisição da máquina mas o n gócio acabou não saindo porqu o H'lio considrou pqu na a quantia qu os futuros novos donos qu riam dar d volta.

Como diz o H'lio, pod star faltando uma ltra mas stá l vando m considração n ss n gócio qu pr tnd faz r, os r l vant s s rviços qu tal r liquia d antiga tcnologia da scrita já pr stou. Tais s rviços não ficaram r stritos ao horário do consultório, qu normalm nt s spicha. Foi n ssa máquina, tamb'm, qu o H'lio botou no pap l suas fantásticas posias. Sim posias maravilhosas qu só o prfccionismo qu o acompanha namdicina nos sta privando d curti-las.

Na época qu o Santa publicou o primiro anúncio não li a sua coluna, com o qu não soub d ssa pr tnsão d vnda. Agora stou int r ssado porqu o mu computador z brou. O Jan já foi dar uma olhada no bicho, o Patric tamb'm mas nada acharam d rrado. Por isso fui dar uma olhada n ssa máquina. Como voc^s pod m notar stou faz ndo um t st com la, com o qu solicito qu o H'lio sp r um pouco ant s d tratar com outro comprador.

Al m d ss t st para v r s a adaptação s rá rápida, do studo sobr a grana a s r d volvida n ssa transação m pr ocupa o fato do H'lio tr, como a totalidad dos m'dicos, uma ltra ind cifráv l, o qu o obriga a utilizar stá máquina. Já imaginaram s o H'lio faz n gócio, tndo qu ntrgar a máquina logo (afinal mu computador já pifou) d moram para instalar s u computador? S rá um Deus nos acuda, com todos os paci nt s, at nd nt s d farmácias, farmac^uticos, óticos, ntrando m parafuso por não d cifrar as r e itas. Mas na s mana qu v m dou a r spota s fico com a máquina qu falta uma ltra.

Ivaldino Tasca

Da série tipos inesquecíveis

O que renega o pai!

Como regra o cara veio de baixo. Subiu cada degrau no tapa. Para ajudar em casa, antigamente as famílias eram grandes, mal e mal concluiu o primeiro grau. Isso dá uma idéia sobre seus conhecimentos formais em matemática, português, história e outras coisinhas.

Sabe a faculdade da vida? Nela se formou. E se doutorou. Ingressou quando estava no primeiro grau. Ganhava trocos varrendo um galpão de cereais que havia perto de casa. Era bom na vassoura, sabia manejá-la como ninguém. Como isso fazia bem para o orçamento doméstico, inclusive para alguns luxos, como carne de segunda feita na panela, aos domingos, com muita batata. Ponha batata nisso, e arroz e feijão. Afinal, tinha ou não tinha o direito a algumas extravagâncias?

Nunca enjeitou o pesado. Para aproveitar uma chance de ouro que o dono do galpão lhe deu nem tentou seguir o se-

gundo grau. Ganhar salário mínimo, o décimo terceiro, cama, comida e roupa, a que sobrava do filho do padrão, naquelas alturas da vida era qualquer coisa de extraordinário. De mais a mais, onde encontrar estudos naqueles fundões onde o patrão tinha granja?

Três anos depois, com 36 salários mínimos e 3 décimos terceiros integrais além de alguns trocos extras depositados numa poupança, sentia-se um jovem rico e feliz. Muito feliz. Nem achava sacrifício o que fizeram, pois duas vezes ao ano, cada Natal e a cada Páscoa, batia em casa com muita carne e mantimentos para uma semana de felicidade graças aos extras que recebia dos pescadores que visitavam o açude da granja. Limpava peixe como ninguém.

Num Natal concluiu que com a grana montaria um grande negócio. O negócio de seus sonhos. Para saber o tamanho desse negócio multiplique os salários mínimos que ele recebeu. Mas foi sem sábados, domingos, feriados, sem horas diurnas ou noturnas e sem domingos que ele se meteu no negócio. Roendo unha para economizar o cortador o cara foi em frente. Sua garota foi um esteio. Após o noivado uma vez por mês iam ao cinema: já tinham direito ao luxo. Namorar, mesmo, só no trabalho.

E o homem, do ponto de vista dos negócios, do dinheiro se tornou um ven-

cedor. Bota vencedor nisso. Trinta anos após receber o primeiro salário havia acumulado uma fortuna capaz de fazer de cada mínimo um troquinho. Tudo no suor do próprio rosto, na determinação e, como fazia questão de afirmar a alguns amigos, com muita sorte. Assim conseguiu dar a melhor de tudo, especialmente em educação, para sua prole, que é o sonho de todos que vieram de baixo. No caso dele, lógico, além da escola estava deixando uma fortuna de fazer inveja aos maiores de sua cidade.

Claro, nem tudo foi perfeito. O homem, embora suas virtudes era simplório. No falar, no vestir, no jeitão largado. Os filhos, nascidos em berço esplêndido, sem necessidade de saber de onde sai o sal, escravos da sociedade do marketing, prisioneiros da estética da sociedade de consumo, não tinham orgulho do pai. Isso é comum, quem nunca fez calos varrendo dificilmente saberá o valor de um real e da pessoa que fez isso. Quando o velho morreu os filhos assumiram o negócio. É assim que ele queria.

Só não se entende, até hoje, é porque os filhos jamais reconheceram os méritos do velho.

Gostam e curtem o império herdado, se orgulham dele, mas não se referem ao pai. Renegar o pai é mais comum do que se imagina. Olhem ao redor e vão constatar isso.

Ivaldino Tasca

Incendiar o Ocidente em nome do profeta Maomé?

É insana essa mobilização dos dirigentes islâmicos para protestar contra as charges do profeta Maomé publicadas originalmente por um jornal da Dinamarca. Até porque a primeira publicação foi em setembro de 2005 e só agora ocorrem as manifestações que incendeiam e apavoram o mundo, particularmente a Europa. Esses quatro meses entre a primeira veiculação da charge e as primeiras reações insanas, comprovam que tudo está sendo feito de causo pensado. É uma estratégia perigosa justo agora que o Hamas, um grupo violento, chega ao poder na Palestina e o Irã desafia a ONU levando adiante seu projeto de obter a bomba atômica.

A reação dos dirigentes islâmicos ameaçando, de modo arrogante, o mundo é infinitamente desproporcional a todo o desrespeito que, eventualmente, o jornal Jyllands-Posten, tenha cometido com as publicações sobre Maomé. Uma coisa nada tem a ver com a outra e só o barbarismo que norteia a elite autoritária, que usa seus povos como massa de manobra pode explicar a barbárie a que estamos sendo submetidos. Quem publicou a charge foi inconseqüente ao mexer com o sagrado de outrem, mas um erro não explica outro.

Impressiona como o medo tomou conta até da imprensa brasileira. A TV Globo, com uma explicação fajuta, disse que não vai mostrar as charges que deram início a essa onda de terror. Nem estamos condenando a Globo por tal decisão, pois que ninguém a protegeria dos fanáticos caso ela agisse de acordo com o tradicional

manual da imprensa livre. Ainda mais que a imprensa americana guinou para a censura e o Governo Bush, espertamente, tenta tirar partido da situação. Desse modo os USA se vingam da vacilante Europa que não consegue ter posturas claras quando se trata de se relacionar com o Oriente.

Por trás do que ocorre agora há explosivos interesses econômicos, políticos e religiosos que o Ocidente, no pau ferro e muito sangue aprendeu a separar e o Oriente que, através de uma elite dirigente antidemocrática, faz questão de manter tudo junto. Como salienta o historiador gaúcho Voltaire Schilling “bem ao contrário de Jesus Cristo, cujo reino era dos céus, Maomé solidificou os poderes espirituais e temporais em um só corpo, assumindo-se simultaneamente como profeta e estadista (o que explica até hoje, a enorme dificuldade dos políticos muçulmanos em separarem as coisas do Estado das coisas de Alá).”

Essa explosiva mistura de poder na terra com poder dos céus leva parcela de políticos islâmicos a governar oprimindo e massacrando suas populações. Os aiato-lás, no Irã, por exemplo, é o caso mais conhecido. Como diz Jean François Revel “a ditadura teocrática, obscurantista e sanguinária dos aiato-lás oprime e apavora o povo iraniano, esforçando-se para impor seus costumes por métodos policiais e inquisitórios e brutais”.

Não tratamos de coisa pouca e nova. E o que há por trás? Muita coisa. Uma delas é referida por Schilling: “Nos seus 1.400 anos de existência, a religião mais jovem da Terra, o islamismo, conseguiu a façanha de converter um quinto da humanidade à sua fé que abriga todas as raças e todas línguas do planeta. Exatamente por esse seu ecumenismo, essa ambição de abraçar o mundo inteiro e trazê-lo para o redil do Profeta, é que ela terminou por conflitar-se com o cristianismo, nascido na mesma região e tendo as mesmas ambições de conversão universal.”

Ivaldino Tasca

Incendiar o Ocidente em nome do profeta Maomé?

É insana essa mobilização dos dirigentes islâmicos para protestar contra as charges do profeta Maomé publicadas originalmente por um jornal da Dinamarca. Até porque a primeira publicação foi em setembro de 2005 e só agora ocorrem as manifestações que incendeiam e apavoram o mundo, particularmente a Europa. Esses quatro meses entre a primeira veiculação da charge e as primeiras reações insanas, comprovam que tudo está sendo feito de causo pensado. É uma estratégia perigosa justo agora que o Hamas, um grupo violento, chega ao poder na Palestina e o Irã desafia a ONU levando adiante seu projeto de obter a bomba atômica.

A reação dos dirigentes islâmicos ame-drontando, de modo arrogante, o mundo é infinitamente desproporcional a todo o desrespeito que, eventualmente, o jornal Jyllands-Posten, tenha cometido com as publicações sobre Maomé. Uma coisa nada tem a ver com a outra e só o barbarismo que norteia a elite autoritária, que usa seus povos como massa de manobra pode explicar a barbárie a que estamos sendo submetidos. Quem publicou a charge foi inconseqüente ao mexer com o sagrado de outrem, mas um erro não explica outro.

Impressiona como o medo tomou conta até da imprensa brasileira. A TV Globo, com uma explicação fajuta, disse que não vai mostrar as charges que deram início a essa onda de terror. Nem estamos condenando a Globo por tal decisão, pois que ninguém a protegeria dos fanáticos caso ela agisse de acordo com o tradicional

manual da imprensa livre. Ainda mais que a imprensa americana guinou para a censura e o Governo Bush, espertamente, tenta tirar partido da situação. Desse modo os USA se vingam da vacilante Europa que não consegue ter posturas claras quando se trata de se relacionar com o Oriente.

Por trás do que ocorre agora há explosivos interesses econômicos, políticos e religiosos que o Ocidente, no pau ferro e muito sangue aprendeu a separar e o Oriente que, através de uma elite dirigente antidemocrática, faz questão de manter tudo junto. Como salienta o historiador gaúcho Voltaire Schilling “bem ao contrário de Jesus Cristo, cujo reino era dos céus, Maomé solidificou os poderes espirituais e temporais em um só corpo, assumindo-se simultaneamente como profeta e estadista (o que explica até hoje, a enorme dificuldade dos políticos muçulmanos em separarem as coisas do Estado das coisas de Alá).”

Essa explosiva mistura de poder na terra com poder dos céus leva parcela de políticos islâmicos a governar oprimindo e massacrando suas populações. Os aiato-lás, no Irã, por exemplo, é o caso mais conhecido. Como diz Jean François Revel “a ditadura teocrática, obscurantista e sanguinária dos aiato-lás oprime e apavora o povo iraniano, esforçando-se para impor seus costumes por métodos policiais e inquisitórios e brutais”.

Não tratamos de coisa pouca e nova. E o que há por trás? Muita coisa. Uma delas é referida por Schilling: “Nos seus 1.400 anos de existência, a religião mais jovem da Terra, o islamismo, conseguiu a façanha de converter um quinto da humanidade à sua fé que abriga todas as raças e todas línguas do planeta. Exatamente por esse seu ecumenismo, essa ambição de abraçar o mundo inteiro e trazê-lo para o redil do Profeta, é que ela terminou por conflitar-se com o cristianismo, nascido na mesma região e tendo as mesmas ambições de conversão universal.”

Ivaldino Tasca

Lealdade à comunidade

Tem gente que achou pesado definir como traidor quem não segue a orientação de seu partido na hora de apoiar candidatos a deputado. E tem gente que achou que o termo foi adequado, principalmente levando em consideração o que tem ocorrido em Passo Fundo. E tem quem quer inventar moda, achar uma forma de fazer o que bem entende sem assumir a responsabilidade de responder por seus atos. Querem o que? Infelizmente é assim.

“Quem não apoiar o candidato a deputado indicado pelo Diretório Municipal, estará traindo seu partido se o outro escolhido for da mesma sigla embora sendo de outra localidade?” Sentiram a malandragem da pergunta? A resposta é simples: não, claro que ele não estará traindo a sua sigla partidária, até porque o voto no legislativo é proporcional. Mas é óbvio que o malandro em tela estará traindo o anseio da sua comunidade e estará traindo o seu diretório municipal.

A história recente de Passo Fundo é recheada desses meneios que os políticos dão, colocando seus interesses pessoais acima dos interesses partidários e, o pior de tudo, acima do interesse geral da comunidade. Vira e mexe a coisa se repete e em maior ou menor grau todos os partidos tem culpa em cartório. E digo mais, o fato de alguns partidos aqui estabelecidos não terem prestígio na região, se deve exatamente a isso, ou seja, não serem fiéis às decisões do seu próprio Diretório Municipal.

Todos sabemos que o deputado, estadual ou federal, coloca em primeiro lugar o interes-

se do seu município ou da sua principal base eleitoral sempre que tiver que reivindicar ou sediar um melhoramento importante. Podemos até torcer o nariz, mas é assim que a coisa funciona e levará duzentos anos até que mude. Até lá, então, um pouco de pragmatismo só equilibra os pratos da balança. Sem isso a luta fica desigual e as perdas ocorridas por Passo Fundo são significativas.

A comunidade espera que seus políticos não deixem de lado os interesses gerais, sob pena de ficar em desvantagem quando o processo natural da trajetória política for arrebatado. Que vantagem terá de Passo Fundo se suas lideranças política apoiarem nomes de outros municípios? Um cidadão daqui que cresce na política, queira ou não, tem responsabilidade com seu município. É um processo, em que ele recebe ajuda material, apoio logístico e o voto para que se projete, para que ganhe experiência, para que possa, ao alçar vãos mais altos, trazer mais benefícios para todos. É simples assim.

Hoje em dia, com a presença cada vez mais significativa do dinheiro entre os fatores que podem garantir uma vaga na Assembléia ou na Câmara Federal, essa prática deverá se aprofundar, pois um candidato de fora, às vezes, precisa de alguns poucos votos extra, fora de seu reduto eleitoral, para se eleger. E aí aposta grande em Passo Fundo, que já consolidou a fama de terra de ninguém, comprando meia dúzia de líderes de araque.

Não há o que justifique o cidadão, com ficha partidária local, deixar de apoiar os candidatos lançados pelo Diretório Municipal. E ao contrário do que muitos pensam, não é difícil acabar com esse praga. Sim, não será de uma hora para outra, mas é possível se livrar dessa gente. Basta, por exemplo, levar o traidor para o respectivo Conselho de Ética do respectivo diretório local. A história mostra que isso pode se tornar um santo remédio, pois que tal decisão acabará sendo de conhecimento público e, como todos sabemos, a opinião pública hoje, com a liberdade de expressão, tem conseguido coisas inimagináveis até recentemente.

Ivaldino Tasca

Transgênicos, trapaceiros & o Fórum

No final do século passado uma horda de trapaceiros, pagos pelas empresas químicas da Europa, promoveu no Rio Grande do Sul uma cruzada contra os transgênicos. Os manipuladores, após encher o bolso de grana e até se elegerem, saíram de cena sem promover reais esclarecimentos ou conscientização sobre as cautelas necessárias para se trabalhar com tecnologia tão potente. Mas é assim, confundir tem sido o papel dos autodenominados salvadores do povo.

A era dos agrotóxicos estava chegando ao fim e a Europa, que perdera a corrida na pesquisa biotecnológica para os Estados Unidos precisava de moratória e arregimentação de trapaceiros e tolos do mundo contra os organismos geneticamente modificados. E aqui no Estado, onde o povo se acha muito politizado, cometemos barbáries comparáveis às das fogueiras medievais. Sim, arrancamos e queimamos plantas transgênicas com o beneplácito das autoridades e ajudamos a Europa a conseguir sua moratória.

Na época a organização da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO) enfatizava que a biotecnologia era (e é) o instrumento capaz de desenvolver uma nação e torná-la soberana, pois é a única que praticamente não depende de equipamentos importados. Depende dos cérebros que possuímos. E o que ocorreu? Auto-intitulada de esquerda e apoiada até pelo PT a horda fustigou nossa pesquisa e tentou desmoralizar nossos pesquisadores a soldo das químicas européias.

E o que aconteceu aqui no Estado, onde os pequenos agricultores ganharam muito dinheiro com a soja transgênica (em especial os

assentados do MST) se repete em todo mundo. Dados de 2005 mostram que os agricultores de países em desenvolvimento somam 90% dos 8,5 milhões que se beneficiam da tecnologia. E que os transgênicos aumentaram a receita de 7,7 milhões de agricultores de baixos recursos na China, Índia, África do Sul e Filipinas, ajudando-os a sair da pobreza absoluta. O que a FAO disse há dez anos se confirmou: a biotecnologia (OGMs inclusos) pode ser a redenção dos países pobres. Simples, assim? Claro que não!

O agrônomo gaúcho Luiz Alberto Mairesse, inconformado com a cegueira daquelas hordas profetizara: não existe outra saída, ou o governo se conscientiza e avança na pesquisa (...) ou estaremos totalmente nas mãos dos países desenvolvidos (...) e o que poderia ser a saída para nosso desenvolvimento com soberania acabaria por ser um instrumento de dominação mais completa. Na mosca. A “esquerda ludita” atrapalhou nossa pesquisa a soldo da Europa que hoje ri da nossa bobeira. Tanto é que a Alemanha, integrante da caixinha que financiou a horda de beócios gaúchos, acaba de liberar mais três variedades de milho transgênico para seus agricultores plantar.

Mais, como demonstração de que ignorância (ou seria safadeza) não tem limite o Sr. Jacobo Torres, coordenador do Fórum Social Mundial, que acontecerá na Venezuela, disse que o evento terá um profundo caráter antiimperialista e vai mostrar o que o processo bolivariano já conseguiu na luta contra os transgênicos. Pasmem, combater os transgênicos é compromisso bolivariano de Hugo Chaves. E, falando com a sapiência típica do perfeito idiota latino-americano Torres diz que o Fórum “não pode esconder o seu compromisso com o processo bolivariano” daí essa eunuca necessidade de avaliar o que vem se conseguindo na luta contra os transgênicos.

Não tomamos jeito, aqui na América Latina temos essa atávica propensão de seguir o primeiro demagogo que aparece, mesmo que suas baboseiras tenham sido desmascaradas no dia anterior.